



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO**

João Fabricio Gavião Fragoso Junior

PROJETO: DISCUTINDO A LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA

Belo Horizonte

2021

João Fabricio Gavião Fragoso Junior

PROJETO: DISCUTINDO A LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Linguagem Tecnologia e Educação.

Orientadora:
Prof^a.Dr^a. Luciana de Oliveira Silva

Belo Horizonte

2021



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e
Educação

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): João Fabricio Gavião Fragoso Junior

Título do trabalho: DISCUTINDO A LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA

Às 8 horas do dia 04 de fevereiro de 2022, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a aprovação do candidato;

Profa. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) **aprovado**.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 04 de fevereiro de 2022.

Marina Morena dos Santos e Silva
Érika Amâncio Caetano

Resumo

Este Projeto Didático-Pedagógico é destinado para alunos a partir do 1º ano do Ensino Médio da rede pública ou privada e traz como questão orientadora “Como a língua inglesa alcançou o status de língua franca global?” afim de provocar os alunos a refletir e discutir sobre a evolução da língua inglesa no Brasil e em outras partes do mundo, a partir do conceito de língua franca, de como se deu a interação da língua inglês em outros lugares do mundo e as diferentes perspectivas sobre o papel da língua inglesa como imperialista, neutra ou democráticas. A justificativa do projeto encontra-se na importância que o ensino/aprendizagem de língua inglesa, seu grau de inserção em nossa sociedade e sua abrangência global, no desenvolvimento de competências que equipem os alunos a assumir uma atitude crítica e consciente em relação ao aprendizado de língua estrangeira e interações transculturais, e ,finalmente, na evidencia do crescimento das interações que o ciberespaço promove entre indivíduos de diferentes culturas, criando conhecimento, seja utilizando o inglês como língua franca, seja utilizando uma abordagem multilinguista. A infraestrutura requerida prevê pelo menos um computador com acesso a internet para cada grupo de alunos, que poderão utilizar seus próprios dispositivos para acessar as ferramentas digitais requeridas: Paper.li e Voki.

Palavras-Chave: Língua Inglesa, Língua Franca, Ciberespaço, Ferramentas Digitais

Abstract

This Didactic-Pedagogical Project targets high school students from public or private schools and presents as guiding question “How the English Language reached the status of Global Língua Franca?” in order to provoke students to reflect and discuss about the evolution of the English Language in Brazil and in other parts of the globe, the concepts of Lingua Franca, the interaction of the English Language in other regions and different perspectives of the role of the English Language as imperialist, neutral or democratic. The justification for the Project can be found: i) in the importance of the English Language teaching/learning, its insertion in our society and its global reach, also; ii) in the development of competences that enable students to carry a critical attitude and to be aware of the relation of English Language learning and transcultural interaction, and finally, iii) in the evidence of the growth of cyberspace interactions among individuals from different cultures, creating knowledge and using the English Language as Lingua Franca or in a multilinguist approach. The infrastructure requires at least one computer per group of students, who may use their own devices to access the required digital tools: Paper.li and Voki.

Key-words: English Language, Língua Franca, Cyberspace, Digital Tools

Lista de Figuras

Figura 1 - Assembleia Geral das Nações Unidas.....	19
Figura 2- Reunião Multinacional pelo Zoom.....	20
Figura 3- Turismo	20
Figura 4 - Refugiados	21
Figura 5- Site Built With com lista de sites criados com Paper.li.	24
Figura 6- Paper.li - Comece Agora.....	25
Figura 7- Seleção de temas.....	26
Figura 8 - Criação de conta no Paper.li.....	26
Figura 9 - Confirmação da Conta.....	26
Figura 10 - Tour e video inicial.....	27
Figura 11 - Edição da página do Paper.li	27
Figura 12- Edição do cabeçalho	28
Figura 13 - Gravando alterações feitas no cabeçalho.	28
Figura 14- Sugestão de artigos inicial feita pelo Paper.li.....	29
Figura 15- Adicionando novo conteúdo.....	29
Figura 16 - Diferentes publicações salvas no Paper.li.....	30
Figura 17 - Adicionando Banners e Imagens	30
Figura 18 - Adicionando comentários.....	32
Figura 19- Voki - Tela Inicial	33
Figura 20 - Criação do Avatar.	34
Figura 21- Seleção do Avatar	34
Figura 22- Seleção de acessórios.....	35
Figura 23- Seleção de Cores	35
Figura 24 Texto para voz do Avatar	36
Figura 25- Gravação de audio para voz do avatar	36
Figura 26- Ligação para gravação da voz do avatar	36
Figura 27- Upload de arquivo de audio para voz do avatar.	36
Figura 28- Seleção da origem da voz do avatar.....	37
Figura 29- Seleção do voz do avatar	37
Figura 30 - Execução da voz e registro do avatar	37
Figura 31- Cópia do link para compartilhamento do avatar.	38
Figura 32- Inclusão do Voki no Paper.li	38
Figura 33 - Criando o editorial "Write a Story".....	41
Figura 34- Debate em 4 Cantos (Kennedy, 2007).....	51

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Leitura de Múltiplas Fontes - Adaptado de Coscarelli (2017)	23
Tabela 2- Tabela 2- Localização e Avaliação - Adaptado de Coscarelli (2017) ..	31
Tabela 3- Adaptado de Nova Escola (2021).....	40
Tabela 5- Adaptado de Brookhart(2013).....	44
Tabela 6 - Avaliação da terceira etapa adaptado de Kennedy (2007)	45
Tabela 4- Rubrica para avaliação do projeto.	46

Sumário

1. INTRODUÇÃO:	8
1.1. Justificativa:	9
1.2. Objetivos de Ensino:	9
1.3. Objetivos de Aprendizagem:	9
1.4. Proposta geral de atividades do projeto:	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. Ferramentas digitais para o projeto:	16
3. MANUAL DO PROFESSOR	18
3.1. Apresentação:	18
3.2. Projeto Didático-Pedagógico:	18
3.3. Implementação:	19
4. FORMAS DE AVALIAÇÃO	42
REFERÊNCIAS	47
ANEXO	51

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado, no qual as fronteiras físicas entre países se mantêm, mas não se sustentam no ciberespaço, onde a interação entre os indivíduos de diferentes países e conseqüentemente diferentes línguas nativas acontece superando a noção de espaço/tempo, negociando significados independentes de sua língua materna.

Tais interações suscitam a discussão sobre o status da língua inglesa nesse processo. Ao analisar a linguagem utilizada na Internet, pode-se observar que, segundo o Internet World Stats (2020), a Língua Inglesa ocupa o primeiro lugar com 25,9%, seguida pelo Chinês (19,4%), Espanhol (7,9%), Árabe (5,2%) e o Português (3,7%). A Língua Inglesa mantém a primeira posição, porém, chama a atenção, pois até os anos 2000, 90% da internet era em inglês. Ao analisarmos o número de falantes, a Língua Inglesa é considerada a língua mais falada no mundo, contando com cerca de 1,3 bilhão de pessoas, sendo que 379 milhões são falantes nativos e 753 milhões são não-nativo (Ethnologue, 2019). O Mandarim é a segunda língua mais falada, conta com 1,1 bilhão de pessoa, do quais 918 milhões são falantes nativos e 199 são falantes não-nativos.

Nota-se que o número de falantes não-nativos de inglês supera o número de falantes nativos, esse fenômeno ilustra o número de falantes ao redor do mundo que não possuem o inglês como língua materna, mas que utilizam o inglês como língua franca, ou seja, em interações em inglês com falantes de outras línguas. Ao longo do tempo, essas interações deram origem a variações da língua inglesa em diferentes partes do mundo.

Nesse contexto, o presente projeto traz como questão orientadora “Como a língua inglesa alcançou o status de língua franca global?” afim de provocar os alunos a refletir e discutir sobre a evolução da língua inglesa no Brasil e em outras partes do mundo, a partir do conceito de língua franca, do como se deu a interação da língua inglês em outros lugares do mundo e as diferentes perspectivas sobre o papel da língua inglesa como imperialista, neutra ou democráticas.

1.1) JUSTIFICATIVA

A justificativa do projeto encontra-se na importância que o ensino/aprendizagem de língua inglesa hoje, seu grau de inserção em nossa sociedade e sua abrangência global. Alinhado com as competências descritas pela BNCC, no âmbito teórico, o projeto fomenta a compressão das “línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso” (BNCC, 2015), além de levar os alunos a refletir sobre sua própria realidade sociolinguística e não a realidade de outro falante nativo da língua inglesa (JENKINS, 2006). A relevância prática reside no desenvolvimento de competências que equipem os alunos a assumir uma atitude crítica e consciente em relação ao aprendizado de língua estrangeira e interações transculturais. Finalmente, no âmbito social, a relevância o projeto é evidenciada no crescimento das interações que o ciberespaço proporciona com indivíduos de diferentes culturas criando conhecimento, seja utilizando o inglês como língua franca, seja uma abordagem multilinguista.

1.2) Objetivos de Ensino:

- Apresentar o inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
- Fomentar a análise de interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem, compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias
- Propor debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas

1.3) Objetivos de Aprendizagem:

- Examinar o conceito de língua franca
- Listar as diferentes línguas que alçaram esse status na história humana.

- Reconhecer o inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
- Analisar o processo de inserção da língua inglesa em diferentes partes do mundo.
- Debater o papel da língua inglesa seja como instrumento do imperialismo linguístico e da americanização do mundo e como uma língua franca, democrática e democratizante.
- Avaliar cenários sobre o futuro status da língua inglesa como língua franca.

1.4) Proposta geral de atividades do projeto:

O projeto consistirá em quatro etapas. Na primeira, os alunos em grupos deverão reunir textos e publicações em português e Inglês que abordem o conceito de língua franca e como foi a inserção da língua inglesa em diferentes partes do mundo, buscando diferentes fontes da internet: jornais online, blogs e redes sociais e consolidá-las utilizando como ferramenta digital o Paper-li. Assim, os alunos construirão um embasamento a partir do material que irão reunir, dos questionamentos que serão feitos e das orientações para leituras de textos e permitirá que eles criem os argumentos que usarão na etapa seguinte.

Tendo pesquisado sobre o assunto, cada grupo deverá selecionar um país para montar um avatar no Voki e gravar uma mensagem contando como o inglês se desenvolveu como língua franca naquela região.

Para a terceira etapa os grupos irão analisar curadoria do conteúdo feita pelos outros grupos, assim como as gravações feitas no Voki e será discutido em sala de aula o papel da língua inglesa e sua natureza imperialista, neutra ou democrática. Cada grupo deverá retornar ao Paper-li e produzir um editorial com a avaliação do grupo e divulgá-lo para turma.

O próximo capítulo irá tratar da fundamentação teórica. Em seguida serão descritos o desenvolvimento detalhado da atividade e os métodos de avaliação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de língua franca tem origem no Árabe “lisân al-faranj”, isto é, “A Língua dos Francos” ou “Língua dos Europeus”. Árabes, Bizantinos e Turcos utilizam o termo Faranj para designar os povos da Europa com exceção da Grécia. A língua franca utilizada no Mediterrâneo, no comércio entre Árabes, Europeus e Turcos, consistia em uma interlíngua com predominância da gramática simplificada do italiano, com palavras emprestadas do espanhol, árabe, persa, turco e francês. (Fregonese, 2017 / Murray, 2006). O surgimento da língua franca ilustra o caldeirão cultural do Mediterrâneo e a interação entre indivíduos de diferentes partes do mundo utilizam uma língua que não era sua língua nativa para se comunicar.

Um caldeirão similar de interações tem lugar na cibercultura – com seu “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço (rede) (LÉVY, 1999, p.17 apud RIBEIRO, 2013) – e apresenta uma nova realidade. Conceitos como dentro/fora ou espaçotempo passam a fazer parte da nossa realidade. Dentrofora trata dos limites entre o real e o virtual, na interação entre o que acontece dentro da rede e fora da rede, assim como as ações e reações influenciam ambas esferas. Espaçotempo, então, trata do rompimento com os limites físicos, independentemente de onde ou quando, a rede possui seu próprio presente realizado no momento da interação com/entre os usuários.

Siqueira et al (2013, p7) destaca que:

“Quando chegamos à sociedade contemporânea, fica claro que é a internet que assume o papel desta rede portuária dos negócios (inter)(trans)nacionais e, sem sombra de dúvidas, a maior responsável pelo acesso a qualquer bem de consumo imaginável a qualquer hora e em qualquer lugar. Afinal, nunca antes na história da sociedade mundial se ouviu falar em tantos espaços livres para transações comerciais – como os websites de compras (individuais e coletivas) –quanto neste século que mal completou uma década.”

O ciberespaço nesse sentido permite a interação entre falantes de diversas línguas, independentemente de sua origem e de onde se encontraram no momento. Mauranen (2018) destaca que a língua inglesa se espalhou pelo mundo como nenhuma outra antes e é falado por mais pessoas como segunda língua (ou língua adicional) do que por falantes nativos e define inglês língua franca (ILF) como a língua de contato entre falantes ou grupo de falantes quando pelo menos um deles usa o inglês como segunda língua.

Alinhados com essa percepção, Santos e Marson (2018) apontam que “atualmente tendo em vista a grande expansão da difusão da língua inglesa pelo mundo, devido a fatos econômicos, políticos e culturais, seria necessário que os professores refletissem sobre o uso da língua por falantes não nativos”. Jordão (2014, 32) reforça importância “em se perceber que o funcionamento social do inglês no mundo contemporâneo demanda mudanças não apenas nas formas de ensinar-aprender essa língua, mas também no próprio entendimento do que seja “língua”.

Gavião (2006, p.12) trata da sobreposição de sistemas linguísticos na aprendizagem de na aprendizagem de Língua Inglesa e observa que

“o conhecimento de uma língua habilita o indivíduo somente dentro da “jurisdição” em que ela domina. Então, o conhecimento de uma língua, esse sistema complexo, arbitrário e irregular só é válido dentro do campo de abrangência da língua. Sendo assim, o indivíduo monolíngue só poderá exercer essa habilidade dentro do contexto social em que está inserido, ou seja, dentro da área de abrangência de sua língua materna”

Nesse sentido, Houghton (2018) traz a discussão sobre o papel da língua inglesa partindo de três autores diferentes: 1) Wardhaugh (1987) que defende a natureza neutra da língua; 2) Phillipson (1992) que aponta a língua inglesa como imperialista; e 3) Crystal (1997) que destaca a natureza democrática da língua inglesa. Com a conclusão de seu ensaio, o autor reconhece que a língua inglesa não possui um papel único, sendo um componente importante de vários processos no sistema internacional:

“A expansão de uma língua representa uma ameaça para outras línguas e culturas por meio da imposição de mudanças sociais e de um modo de promoção de compreensão intercultural. Pode ser utilizada para fins democráticos ou para justificar a tirania. Em certos contextos regionais, a Língua Inglesa pode ser uma escolha neutra, ainda assim ela pode ser a língua de dominação e de elitismo em outro lugar. Ela pode tanto fortalecer como enfraquecer culturas, e tal efeito pode ser discutível e difícil de caracterizar. A expansão da Língua Inglesa tem o potencial de prejudicar e de ajudar, e esse perigo deve ser entendido e considerado por educadores e organizações envolvidas na exportação e na importação da Língua Inglesa.”¹ (Houghton (2018, p. 15 – Tradução nossa)

¹ The e spread of the language both represents a threat to other languages and cultures through the imposition of societal change, and a way to further intercultural understanding. It may be used for democratic ends, or to justify tyranny. In certain regional contexts English may be the neutral choice, yet it may also be the language of dominance and elitism elsewhere. It can both strengthen and weaken cultures, and such effects will always be debatable and difficult to attribute. English’s spread has the potential to damage as well as aid, and this danger must be understood and taken into account by educators and organizations involved in the export, and import, of English.” Houghton (2018, p. 15)

Essa ambivalência da língua inglês é observada também por Jordão (2014, p.24), notando que a língua inglesa vista como:

“instrumento do imperialismo linguístico e da americanização do mundo (PHILLIPSON, 1992; 2013; GIDDENS, 2000), até a perspectiva de que o inglês pode funcionar como uma língua franca, democrática e democratizante, pertencente a todos e possibilitando aos seus usuários a vivência em um universo multifacetado (um “pluriverso”, como o definiram Maturana e Varela, 1992) plural e complexo, globalizado (SIQUEIRA, 2011).”

Ciente dessa noção de universo multifacetado, Prado (2012) discute a presença da língua no mundo real e no ciberespaço, destacando que apenas 5% das línguas possuem representatividade na internet, sendo poucas privilegiadas que oferecem uma produção genuína. O autor discute as barreiras demográficas, políticas e econômicas, os riscos de extinção de línguas e como preservá-las no ciberespaço. O autor ainda aponta o que a internet não é culturalmente neutra e reforça a ligação com a língua inglesa:

“A internet, portanto, permanece com um lugar no qual a cultura Anglo-Saxã reina sobre um território familiar, não apenas por dominação linguística. A formatação utilizada, o fluxo de mensagens, os métodos de texto combinando imagem e som, o tamanho da tela, o uso de teclados, a predominância da comunicação escrita sobre a oral, etc. são todos fatores que podem nem sempre corresponder a culturas que desejam se apropriar dela”.² (Prado 2012, 47 – Tradução nossa)

Jenkins (2018) discute o futuro do Inglês como língua franca e admite que a língua inglesa poderá dividir seu status de língua franca:

“Outras línguas tem sido sugeridas como possíveis substitutas como primeira língua global, particularmente o Mandarim, Árabe e Espanhol. Porém, houve tanto investimento de tempo e dinheiro em aprender inglês como uma língua adicional (segunda ou subsequente) por tantas pessoas – incluindo falantes da nativos dessas três línguas – que se duvida que a maioria estaria inclinada a mudar para uma língua diferente como sua língua franca, a não ser que, talvez, seja sua própria língua materna a escolhida.”³ (Jenkins 2018, 600 – Tradução nossa)

² “The internet thus remains a place where Anglo-Saxon culture reigns over familiar territory, but not only because of linguistic dominance. The formats used, the flow of messages, methods of text combining, image and sound, screen size, the use of keyboards, the predominance of written over oral communication, and so on, are all factors that may not always correspond to cultures wishing to appropriate it” (Prado 2012, 47).

³ “Other languages have often been suggested as possible replacements as the primary global language, particularly Mandarin Chinese, Arabic and Spanish. But there has been so much investment of time and money in the learning of English as an additional (second or subsequent) language by so many people – including mother tongue speakers of these three languages – that it is doubtful whether the majority would want to switch to a different language as their lingua franca unless, perhaps, it was their own mother tongue that was chosen.” (Jenkins 2018, 600)

Em sua pesquisa a autora aponta ainda a emergência do multilíngualismo nas interações entre falantes de língua estrangeira.

“É assim que I vejo o ILF se desenvolvendo pelo menos nas próximas duas ou três décadas: um futuro para ILF que irá se tornar cada vez mais multilíngue, contingente e fluido. Essa visão tem muito em comum com a noção de Pennycook (2010) sobre ‘Translingua franca English’, apesar de levar o argumento além ao mudar a ênfase do multilíngualismo na Língua Inglesa para Língua Inglesa no multilíngualismo.”⁴ (Jenkins 2018, 601 – Tradução nossa)

Oustinoff (2012) discute também sobre o futuro do inglês como língua franca e apresenta a ideia de que a “Língua Inglesa não será a língua franca da internet”. O autor aponta a diminuição da proporção da língua inglesa na internet comparando com a emergência de outras línguas no ciberespaço.

“Em um mundo multipolar, onde a globalização é acompanhada por desenvolvimento sem precedente das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), falar somente a língua franca é ser sub-informado – um fenômeno que Louis-Jean Calvet chamou de “paradoxo da língua dominante”⁵(Oustinoff, 2012, p. 58 – Tradução Nossa)

Como intuito de ilustrar esse cenário, o autor traz o exemplo a produção científica na China: enquanto 111.000 artigos foram publicados em periódicos internacionais por acadêmicos chineses, 470.000 artigos foram publicados em jornais locais. O autor cita Barany (2005) sobre a importância do multilíngualismo:

“A globalização da ciência oferece inúmeras novas oportunidades para o avanço intelectual. Mas a não ser que construamos pontes entre comunidades linguísticas, incontáveis ideias e inovações podem ser ignoradas e efetivamente perdidas”⁶ (Barany, 2005 apud Oustinoff, 2012 - Tradução Nossa)

O autor conclui que a comunicação não é mais concebível em uma escala de uma única língua e que o multilíngualismo e tradução devem ser unidos.

⁴ “This is how I see ELF developing at least over the next two to three decades: an ELF future that will become both increasingly multilingual, and increasingly contingent and fluid. This view has much in common with Pennycook’s (2010) notion of ‘Translingua franca English’, although it takes the argument still further by shifting the emphasis from multilingualism within English to English within multilingualism.” (Jenkins, 2018, p. 601)

⁵ “In a multipolar world, where globalization is accompanied by the unprecedented development of information and communication technologies (ict), to speak only the lingua franca is to be under-informed – a phenomenon that Louis-Jean Calvet has called the “paradox of the dominant language” (vet 2007).” (Oustinoff, 2012, p. 5)

⁶ “The globalization of science offers innumerable new opportunities for intellectual advancement. But unless we build better bridges between linguistic communities, countless ideas and innovations could be ignored and effectively lost”. (Barany, 2005 apud Oustinoff, 2012)

Siqueira (2008 apud Siqueira 2013, p19) argumenta que:

“no tocante ao ensino da língua mundial livre de patentes, se faz necessária a adoção de uma abordagem pluricêntrica, onde vários centros se encontram em interação, ao contrário da tradicional, de caráter essencialmente monocêntrico, e que, entre outros aspectos importantes, sejam compreendidas as mudanças de cunho social, político, geográfico e tecnológico que alteraram o rosto, o gosto, o cheiro e todos os sentidos do inglês.”

Torres e Rodríguez (2017) investigaram o desenvolvimento da produção oral de alunos de inglês como língua estrangeira de uma escola pública de Bogotá aplicando Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Os autores destacam que a ABP encoraja os alunos a aumentar sua produção oral com o desenvolvimento da competência lexical, ajudou os alunos a superar o medo de falar uma segunda língua (L2) e fez crescer o interesse dos alunos em relação a vida escolar e a comunidade. Os autores determinaram como pergunta central da pesquisa: Como a ABP pode influenciar o desenvolvimento da competência oral dos alunos? Entre os achados da pesquisa, os autores ressaltaram os esforços dos alunos para se comunicar e na negociação de significado, apesar das possíveis limitações linguísticas e o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia com as quais, os alunos assumiam uma postura investigativa e focada na solução de problemas.

“Uma das conclusões relevantes desse projeto foi através de estudantes de aprendizagem baseada em projetos que gradualmente, apesar de não tão facilmente ou totalmente, deixaram seu medo de falar de lado. Eles reduziram significativamente altos níveis de insegurança, ansiedade e tensão por meio do suporte de colegas, quando eles pediam ou ofereciam vocabulário, expressões e quando pediam ajuda do professor para ajuda-los a construir sentenças orais.”⁷ (Vaca Torres e Gómez Rodríguez, 2017, p.69 – Tradução Nossa)

O presente capítulo tratou da apresentação do conceito de língua franca, com autores que discutiram o processo de expansão da língua inglesa ao status de língua franca global e fizeram previsões sobre seu futuro. A próxima sessão irá tratar das ferramentas digitais empregadas no projeto.

⁷ “One of the salient conclusions of this research project was that through pbl students gradually, although not that easily and totally, left their fears of speaking aside. They reduced significantly high levels of insecurity, anxiety, and tension through peer support as they asked for and provided each other with vocabulary and expressions, and asked the teacher to help them construct sentences in oral form”. (Vaca Torres e Gómez Rodríguez, 2017, p.69)

2.1) Ferramentas digitais para o projeto

O projeto irá envolver as ferramentas digitais Paper.li para consolidação e curadoria do conteúdo digital referente a temática do projeto e a ferramenta Voki, que será utilizada para criação de um avatar característico para produção oral e compartilhamento do conhecimento assimilado pelos alunos.

O Voki é uma ferramenta educacional para professores e alunos, com a qual é possível criar avatares animados, com a opção de voz masculina ou feminina, real ou sintetizada. O usuário monta seu avatar selecionando a cabeça, roupas, acessórios e a voz, sendo possível escolher entre 30 línguas. Uma curiosidade sobre a ferramenta é que seu nome foi concebido com a combinação da palavra em latim “Vox”, que significa “voz” e a palavra “Loki”, remetendo ao deus da trapaça e da travessura da mitologia nórdica e tem o poder de assumir a forma que quiser, mudando sua aparência e voz. Nascimento et al (2019, p.49) sugerem como usos pedagógicos possíveis:

- Apresentações pessoais.
- Apresentações pessoais com verdades e uma mentira para ser descoberta.
- Simulação de pessoas famosas para jogos de adivinhação.
- Prática de pronúncia.
- Fazer anúncios.
- Dar instruções.
- Gravar mensagens.

Sendo um dos objetivos do projeto “Reconhecer o inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo”, a ferramenta Voki foi escolhida, pois permitirá ao aluno criar um avatar e experimentar a pronúncia do mesmo texto em inglês falado em diferentes nações como: Austrália, África do Sul, Escócia, Estados Unidos, Índia, Inglaterra e Irlanda.

Em sua pesquisa sobre tecnologias, letramentos em comunicação oral na língua inglesa e a formação do professor, Dias e Pimenta (2015, p.731 – Tradução nossa) destacam que:

“Nosso foco era em alunos que estavam dispostos a participar e ser resolvedores de problemas e quem eram desafiados a assumir riscos e ser inovadores. A verdade é que nossos alunos criaram gêneros orais além de nossas expectativas e estiveram confortáveis em oferecer feedback orais gravados usando Voki ou Audacity. Eles aprenderam como aprender por meio de interações sociais.”⁸(Dias e Pimenta,2015, p.731)

⁸ “Our focus was on students who were willing to actively participate and be problem solvers and who were challenged to take risks and be innovative. The truth is that our students created good exemplars of oral genres

Pereira e Silva (2015) pesquisaram a aplicabilidade da ferramenta Voki com questionários aplicados a estudantes do 3º ano do Ensino Superior do curso de Letras. As pesquisadoras apontam como limitações da ferramenta: a necessidade de conexão de internet e a interface em inglês; e como pontos positivos destacam: o desenvolvimento da habilidade oral e a promoção da autonomia dos alunos. Aikina e Zubkova (2015) exploram o uso de ferramentas digitais no ensino de inglês com língua estrangeira. As autoras descrevem a ferramenta e apresentam um conjunto de atividades utilizando o Voki, que se mostrou uma ferramenta relevante e eficiente.

O Paper-li é uma ferramenta digital que permite a curadoria de conteúdo das mais variadas fontes, desde jornais online, blogs a redes sociais como Twitter, Facebook ou Instagram. Nascimento et al (2019, p.49) destaca que a ferramenta “permite a criação de um jornal baseado em tópicos de interesse do leitor e oferece notícias atualizadas, diariamente”, além de sugerir como usos pedagógicos possíveis:

- Organização de jornal online a partir de uma seleção de conteúdo (.RSS).
- Integração de publicações de outras redes sociais. Curadoria de conteúdo.

McFall e Morgan (2013) criaram uma atividade com Papper.li e o Twitter, na qual os alunos deveriam consolidar publicações relacionadas aos conteúdos visto em sala de aula e referentes também a sua realidade natal. Como resultados, eles observaram que os alunos desenvolveram um senso de comunidade através das tarefas ao discutir tópicos pessoais, por meio de experiências compartilhadas nas mídias sociais. Os autores destacam ainda que:

“Estudantes em geral acham que compilar informações no Paper.li um modo interessante de relacionar os tópicos do curso. As respostas dos estudantes também indicaram pouca dificuldade em usar ferramentas das redes sociais, apesar de poucos serem usuários ativos no Twitter. Além disso, há também um forte consenso que usar nova tecnologia soma a experiência universitária.”⁹(McFall e Morgan,2013, p.88 – Tradução Nossa)

beyond our expectations and were comfortable in providing recorded feedback to each other in the oral format using Voki or Audacity. They learned how to learn through social interactions” (Dias e Pimenta,2015, p.731)

⁹ Students generally found compiling information in Paper.li an interesting way to relate to course topics. Students’ responses also indicated little difficulty using the social media tools, despite few being active Twitter users. Additionally, there was also a strong consensus that using new technology added to the university experience.” (McFall e Morgan, 2013, p.88)

Em relação ao uso do Paper.li., Portugal (2012, p4 – tradução nossa) ressalta que:

“a utilização de uma ferramenta como Paper.li permite aos alunos colocar em prática tudo isso (fortalecer relações interpessoais, compartilhar diversos tipos de informação, desenvolver estratégias de leitura), tanto do ponto de vista do dos editores dos jornais, ao decidir o conteúdo que desejam incluir no jornal por meio das fontes que selecionaram, estabelecendo os filtros adequados, como do ponto de vista dos leitores de um ou vários jornais que visitam com frequência e buscam conteúdo na internet, segundo os critérios estabelecidos por um editor que os criou.”

Aikina e Zubkova (2015, p.68) destacam que a incorporação de elementos digitais no processo de ensino-aprendizagem fazendo a lição mais efetiva, criativa e motivacional.

3. MANUAL DO PROFESSOR

3.1) Apresentação

Caros professores,

Bem-vindos ao Manual do Professor do projeto “Discutindo a Língua Inglesa como Língua Franca”! As próximas sessões trazem a descrição do projeto didático-pedagógico junto com a explicação detalhada de cada etapa da realização do projeto e o processo de avaliação.

Que esse projeto seja útil, promova uma aprendizagem prazerosa e sirva como fonte de inspiração para novos projetos!

Kind regards!

João

3.2) Projeto Didático-Pedagógico

- **Público Alvo:** O projeto é destinado para alunos a partir do 1º ano do Ensino Médio da rede pública ou privada.
- **Infraestrutura:** infraestrutura requerida prevê pelo menos um computador com acesso a internet para cada grupo de alunos, que poderão utilizar seus próprios dispositivos.

- **Ferramentas Digitais:** Paper.li (<https://paper.li/>) e Voki (<https://www.voki.com/>)
- **Duração:** O projeto tem previsão de 2 meses, com execução programada para 8 aulas com 1 h/a presenciais e pesquisa e organização complementar conduzida pelos alunos entre os encontros.

3.3) Implementação

3.3.1) Introdução

- Apresente a Figura 1 para os alunos. Identifique com os alunos dados que contextualizem figuras. Peça para os alunos inferirem sobre:

- Quem são os atores;
- De onde eles são;
- Onde a foto foi tirada;
- Sobre o que eles conversam;
- Em que língua a comunicação ocorre;
- Há algum outro ponto relevante/interessante para os alunos;



Figura 1 - Assembleia Geral das Nações Unidas (Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2021/09/1762722>)

- Repita o mesmo processo com as Figuras 2, 3 e 4.



Figura 2- Reunião Multinacional pelo Zoom (Fonte: <https://www.mvsav.co.uk/what-are-zoom-cloud-meetings/>)



Figura 3- Turismo (<https://www.isango.com/theguidebook/connecting-locals-will-add-travels/>)



Figura 4 - Refugiados (Fonte: <https://www.lutheranworld.org/news/djibouti-help-refugees-yemen>)

- Após a apresentação das 4 figuras, levante os pontos abaixo com os alunos:
 - Os atores estão em seu país de origem?
 - Os atores estão utilizando sua língua materna?

Com a presente introdução, o projeto tem início com a apresentação das imagens acima para que os alunos observem em que contexto ocorre a comunicação, identifiquem quem são os atores e inferirem sobre o conteúdo da comunicação e o idioma utilizado. Espera-se que os alunos compreendam o contexto internacional das imagens e tragam inferências que de a língua inglesa é usada como código da comunicação entre os atores. A discussão é conduzida para que os alunos comecem a construir o conceito de língua franca, na qual os atores interagem a partir de uma língua que não é sua língua materna.

Nesse momento: caso o termo “Língua Franca” não tenha surgido, pergunte se os alunos já ouviram o termo, ouça os alunos e apresente a pergunta norteadora: “Como a Língua Inglesa expandiu e tornou-se a língua franca global?”. Para prosseguir com a pesquisa divida os alunos em 6 grupos. A primeira etapa da pesquisa consiste no aprofundamento do conceito de Língua Franca. Serão seis grupos, pois na segunda etapa os alunos irão aprofundar a pesquisa sobre a expansão

da língua inglesa em uma determinada região: América do Norte, América Latina, Europa, África, Ásia, Oceania e Brasil.

Uma vez que os grupos estejam divididos e cientes de que região serão responsáveis, apresente o roteiro da pesquisa:

1) Buscar conteúdo que suporte a definição do conceito de língua franca:

Essa atividade pertence a primeira etapa do projeto, nela os alunos irão pesquisar conteúdo sobre a definição do tema “Língua Franca” e salvar as publicações no Paper.li.

2) Buscar conteúdo sobre expansão da língua inglesa na região especificada:

Essa atividade pertence a segunda etapa do projeto, nela os alunos irão pesquisar conteúdo sobre a expansão da Língua Inglesa na região definida para o grupo e salvar as publicações no Paper.li.

3) Investigar criticamente o conteúdo:

Essa atividade pertence a primeira e segunda a etapa do projeto, nela os alunos irão investigar a confiabilidade e relevância do conteúdo seguindo os parâmetros propostos por Coscarelli (2017) para pesquisa deverão incluir como comentário nas publicações no Paper.li.

4) Fazer a curadoria do conteúdo no Paper.Li:

As publicações devem ser disponibilizadas no Paper.li de maneira organizada e convidativa.

5) Analisar potenciais aspectos positivo e negativos da expansão da língua inglesa na região:

Essa atividade pertence a segunda etapa do projeto e essa análise é necessária para criação do Avatar.

6) Avaliar a curadoria feita pelos outros grupos:

Essa atividade pertence a segunda etapa do projeto. Nesse momento os alunos devem analisar as publicações reunidas pelos outros grupos e como foi feita a investigação para definição da relevância e confiabilidade.

7) Registrar aspectos positivo e negativos da expansão da língua inglesa na região dos outros grupos:

Essa atividade pertence a segunda etapa do projeto, nesse momento os alunos irão oferecer e receber feedback seguindo os critérios descritos na sessão de avaliação.

Informe aos alunos que o Paper.li foi a ferramenta escolhida para curadoria do material pesquisado e das publicações geradas ao longo das etapas do projeto. A utilização da ferramenta será detalhada na seção abaixo.

Assim que os grupos estiverem formados, o professor irá entrar no Paper.li para mostrar um perfil e irá apresentar o site BuiltWith (<https://trends.builtwith.com/websitelist/Paper.li>) para que os alunos possam acessar alguns sites feitos com o Paper.li. A lista traz inclusive páginas brasileiras feitas com a ferramenta, conforme a Figura 5.

Reforce que os alunos deverão utilizar diferentes plataformas: sites jornalísticos, YouTube, Facebook, Instagram, LinkedIn, Tiktok, etc. e apresente as estratégias de pesquisa, segundo a abordagem proposta por Coscarelli (2017) para leitura em múltiplas fontes como um processo investigativo. Nesse processo, as estratégias empregadas envolvem as ações destacadas na *Tabela 1*:

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA	
Perguntar	Elaborar uma pergunta / definir uma tarefa.
Localizar	Encontrar as informações que melhor se relacionam à tarefa.
Analisar / Avaliar	Selecionar as informações mais adequadas ao propósito / determinar a relevância da informação para tarefa.
Sintetizar	Comparar afirmações e buscar evidências em várias fontes para comprovar a consistência dela.
Integrar	Integrar informações de diferentes fontes e em diferentes linguagens.
Monitorar	Manter o objetivo de leitura ou a tarefa em mente durante todo o processo.

Tabela 1 - Leitura de Múltiplas Fontes - Adaptado de Coscarelli (2017)

O processo investigativo de análise do conteúdo é parte da primeira etapa do projeto e será detalhado abaixo.

Log In - Signup for Free

bitwith Tools Features Plans Customers Resources Website, Tech, Keyword Lookup

Home / Trends / Widgets / Paper.li Usage Statistics / Paper.li Website List

Websites using Paper.li

Download a list of all 2,387 Current Paper.li Customers

Create a Free Account to see more results

Download Full Lead List

Website	Location	Sales Revenue	Tech Spend	Social	Employees	Traffic
aluminnews.indwes.edu	United States		\$5000+	2,000+		High
briefing.sendio.com	United States		\$1000+	100+		-
foundoracle.net		\$149k+	\$2000+	2,000+		-
design.signsdirect.com	United States		\$1000+	0+		-
sfx.org	United States		\$500+	1,000+		Medium
israelseem.com			\$10+			High
news.sachamarketinggroup.com	United States		\$500+	1,000+		-
itmattershowyoustand.com			\$10+	100+		Medium
audit.sonyglobal.com	United States		\$250+	1,000+		-
investmentpostcards.com	South Africa		\$0+			-
news.velicon.net	Slovenia	\$50k+	\$2000+			-
ilabruheet.stoneupdate.com			\$100+			-
no.digital			\$100+			-
adcoofenator.com			\$0+			-
3dprintpress.org			\$0+			-
3principles.net	United States		\$0+			-
aff4106.org	United States		\$0+			-
aff4224.org			\$0+			-
affocal4224.org	United States		\$0+			-
aff37.com	United States		\$0+			-
aff357.com	United States		\$0+			-
affocal68.org			\$0+			-
aff3190.org			\$0+			-
affvestentrustee.com			\$0+			-
anjworld.com			\$100+			-
anr.news			\$100+			-
ibio.org	United States		\$250+			-
dailynews.ibnconnect.org	United States		\$1000+			-
ciworld.news			\$0+			-
digitalnewsiconyl.ch	Switzerland		\$100+			-
idihotech.news			\$100+			-
densa.news			\$100+			-
ifnews.org		\$1k+	\$100+			-
ist-world.com	United States		\$1000+			-
kusberri.kuzpigi.eu			\$250+			Medium
ilensalviano.com.br	Brazil		\$0+			-
ifreshere.com		\$1k+	\$500+			-
iluminatigrouppicks.com			\$0+			-
inbelle.com	Italy		\$10+			Medium
ksocialpolitica.it	Italy		\$0+			-

12,293 Results in this Full Report. 9,906 of which are redirects. 9,461 when including historical results for Paper.li. Page 1 of 61

Figura 5- Site Built With com lista de sites criados com Paper.li.

Após essa introdução, é o momento de tirar as dúvidas referentes ao projeto. Apresente as rubricas que descrevem o que é esperado dos alunos e o que será considerado como desempenho aceitável, estabelecendo os critérios e dimensões da avaliação. As rubricas serão detalhadas no capítulo de avaliação.

Peça que os alunos analisem a rubrica e confirme com eles o entendimento do processo de avaliação do projeto e que não haja nenhuma dúvida. Deixe claro que eles podem tirar dúvidas a qualquer momento. A rubrica define as regras do jogo e permite aos alunos uma autonomia e responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem e o que deve ser realizado ao longo do projeto.

3.3.2) Primeira Etapa

Os alunos darão início à pesquisa buscando conteúdo que permita a construção do conceito de língua franca. As fontes consideradas confiáveis e relevantes pelos alunos serão incluídas no Paper.li para que os alunos realizem a curadoria do conteúdo, reunindo os links das pesquisas feita no navegador e em

plataformas como Facebook, Twitter, YouTube, Instagram, Tiktok e organizando as publicações no formato de um Jornal Online. Os alunos poderão encontrar publicações sobre temas pré-determinados ou incluir o link com publicações específicas sobre a pesquisa. Após a inclusão do conteúdo no Paper.li, é possível a integração com as redes sociais, permitindo comentários e o compartilhamento do conteúdo salvo nele.

Tutoriais do Paper.li podem ser encontrados nos links “Tutorial Paper.li” [“https://www.youtube.com/watch?v=6a_4DSvi6S0&t=5s](https://www.youtube.com/watch?v=6a_4DSvi6S0&t=5s) e “Como usar o Paper.li (personalizando fontes de informação)” <https://www.youtube.com/watch?v=7pc1-cA35jY&t=265s>

Cada grupo deve criar um acesso ao Paper.li, clicando em **“Comece agora”**:

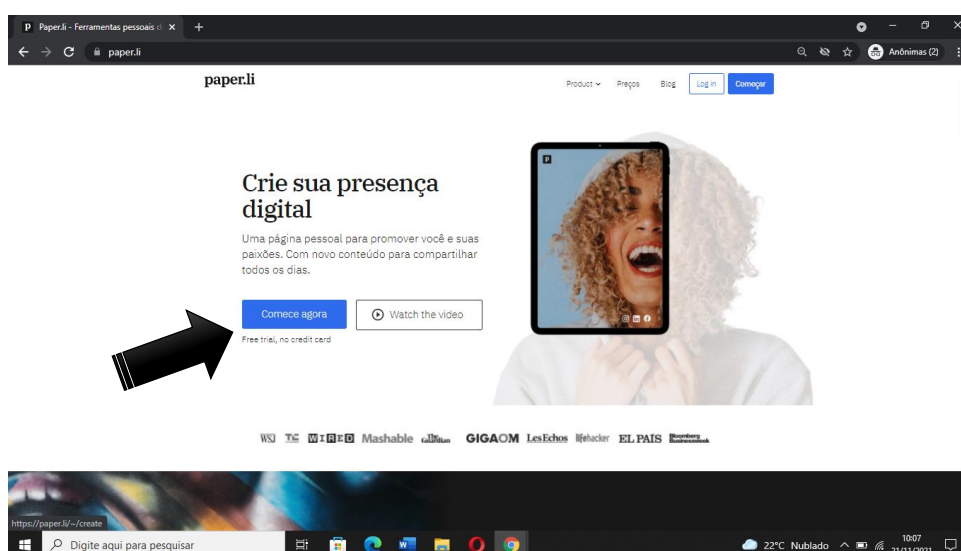


Figura 6- Paper.li - Comece Agora

A Figura 7 mostra a segunda tela do Paper.li, na qual os alunos poderão escolher temas relacionados a pesquisa e retornar propostas de conteúdo. Selecione **“Education”**, por exemplo, e depois em **“Next”**.

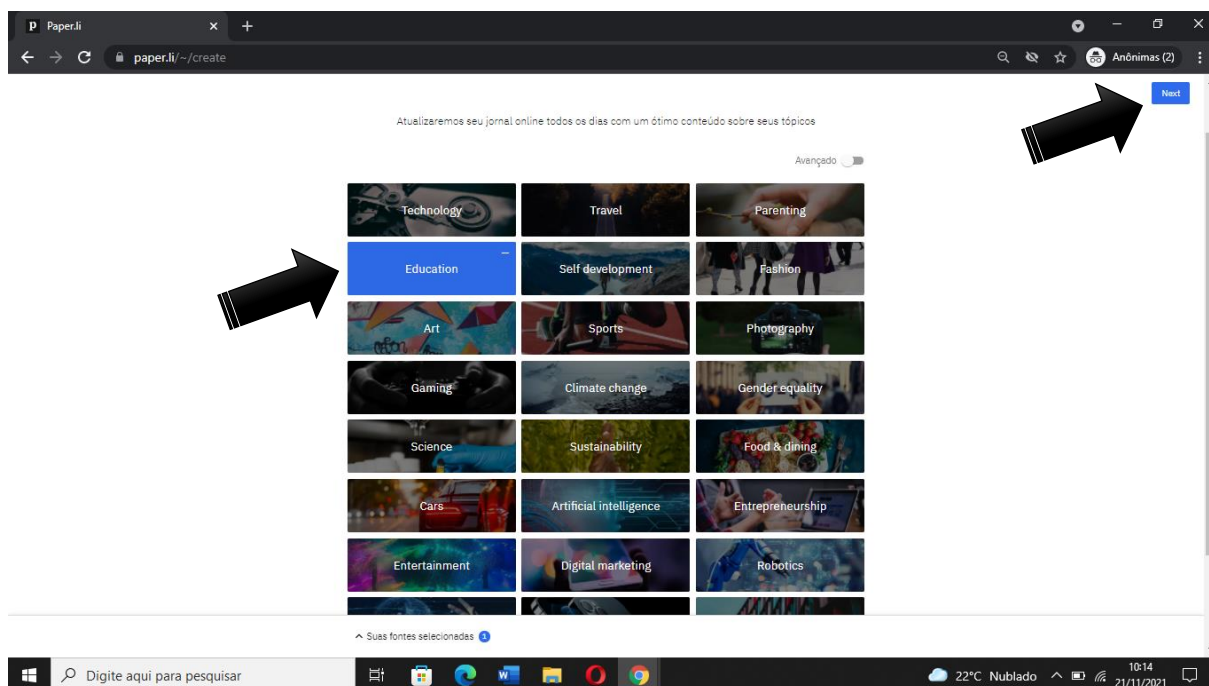


Figura 7- Seleção de temas

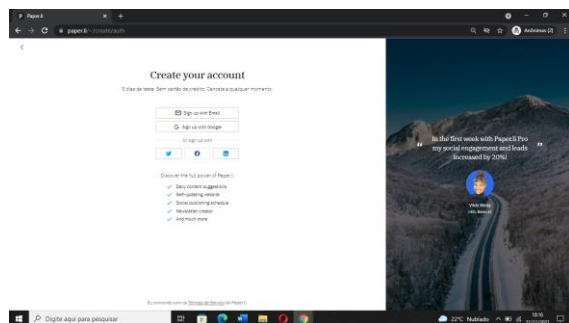


Figura 8 - Criação de conta no Paper.li

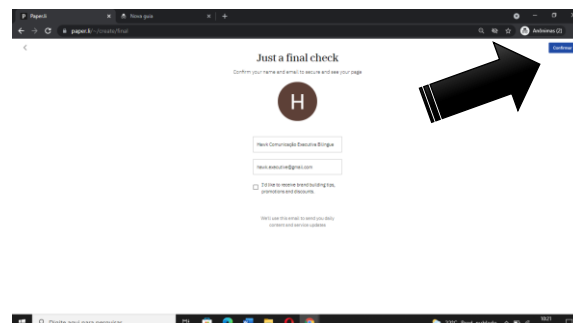


Figura 9 - Confirmação da Conta

As Figuras 8 e 9 apresentam as telas para criação e confirmação da conta. Utilize um e-mail próprio ou uma conta já existente no Google, Facebook, Twitter ou LinkedIn. Clique em **“Confirmar”**. O Paper.li oferece por 5 dias todos os recursos e serviços gratuitamente, mas o conteúdo salvo permanece salvo permanentemente.

Acesse o **“Tour”** e assista ao vídeo com apresentação dos recursos da ferramenta.

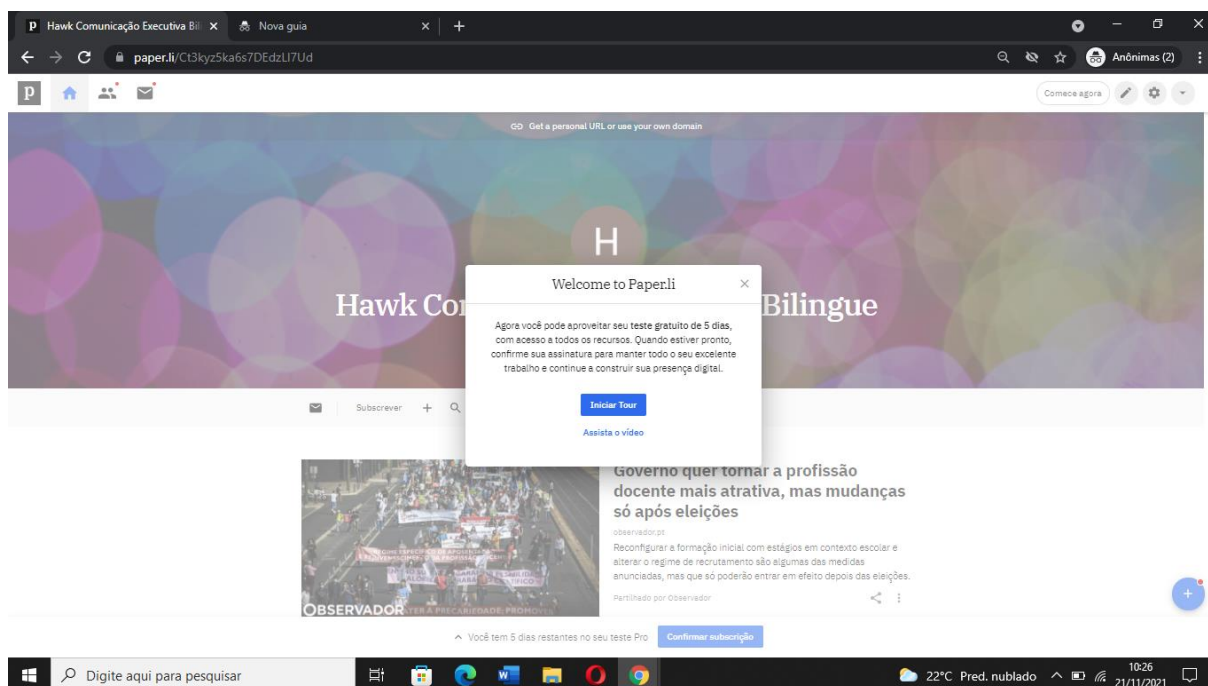



Figura 10 - Tour e vídeo inicial

Clique no botão editar  para modificar a formatação de cada sessão da página do Paper.li e começar a seleção do conteúdo.

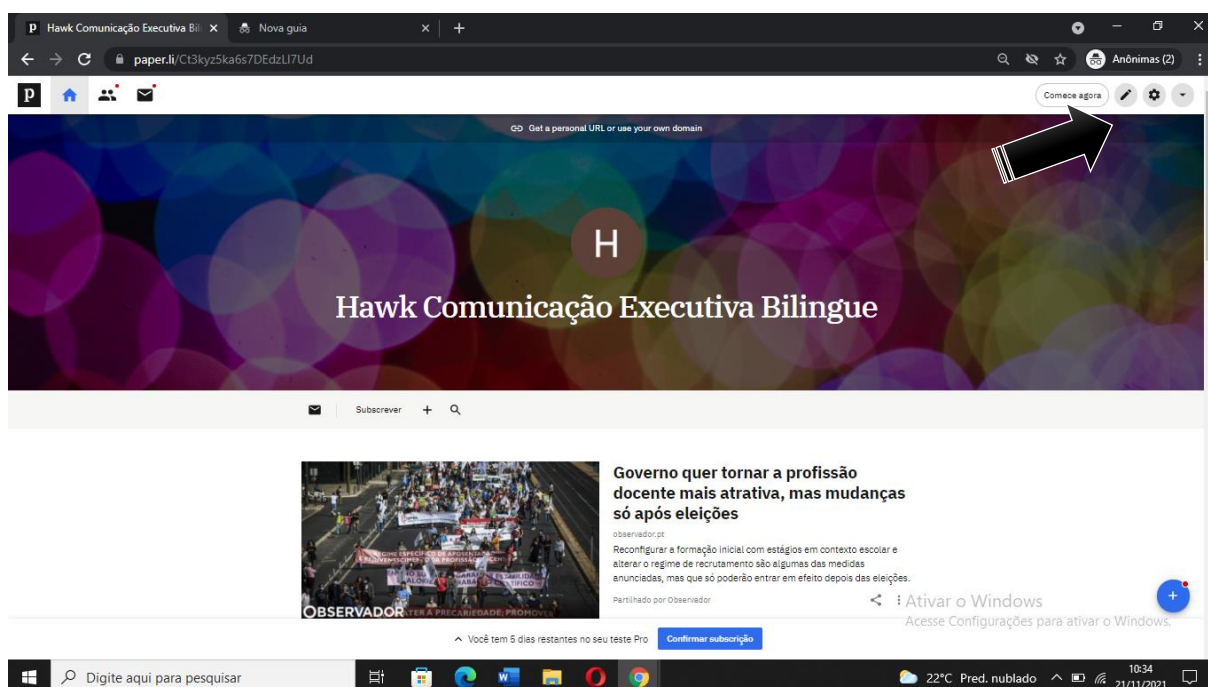


Figura 11 - Edição da página do Paper.li

Em cabeçalho, clique em “Editar” para alterar o título da página do Paper.li.

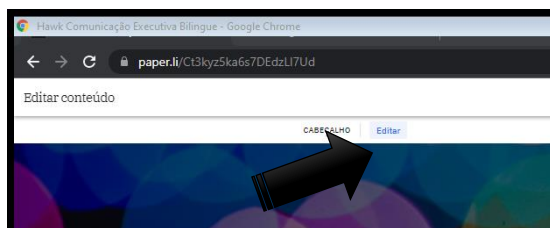


Figura 12- Edição do cabeçalho

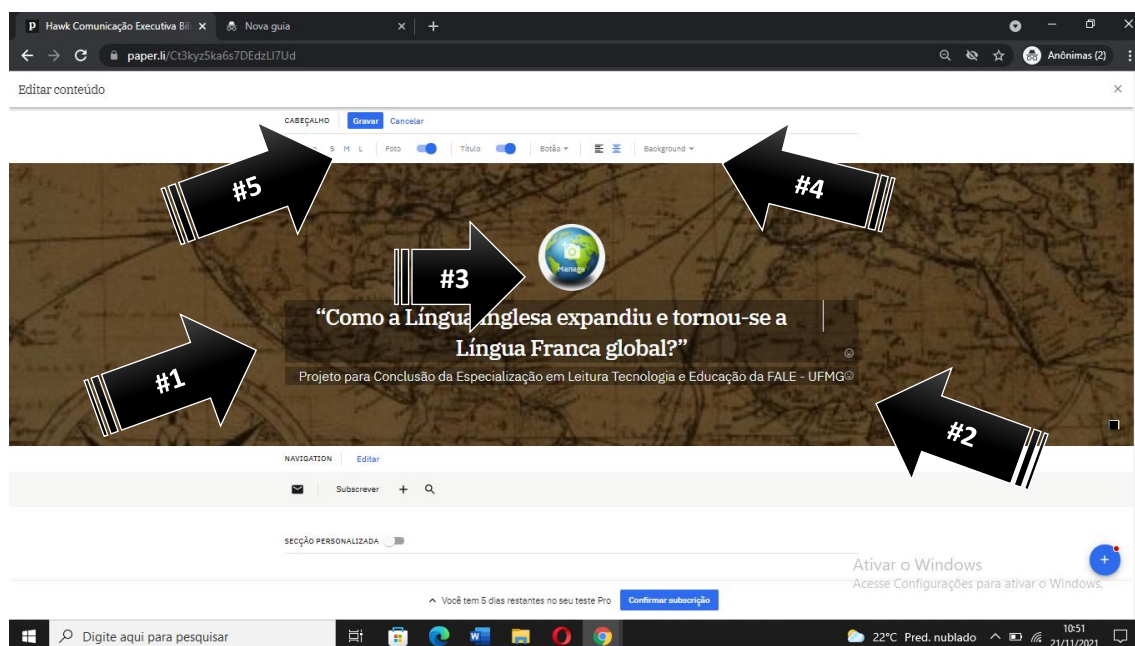




Figura 13 - Gravando alterações feitas no cabeçalho.


A Figura 13 mostra a padronização que pode ser feita no cabeçalho, alterando o título (#1) e subtítulo (#2), a foto do perfil (#3) e o fundo (#4)


Peça que os alunos utilizem a área do subtítulo para incluir os nomes dos membros do grupo. Clique em “Gravar” (#5) para salvar as alterações do cabeçalho.


Observe os artigos sugeridos pelo Paper.li na Figura 14, confirme se eles estão de acordo com a estratégia e o roteiro da pesquisa. Note os botões que aparecem ao final de cada artigo.

Clicando em , em os artigos podem ser reorganizados;

Clicando em  o artigo é movido para o topo da página;

Clicando em , surgem mais opções:

Clicando em , o artigo é removido;

Clicando em  o artigo pode ser compartilhado;

- Fixar o artigo;
- Adicionar um comentário;
- Editar informação;
- Bloquear essa pessoa;
- Bloquear este site.

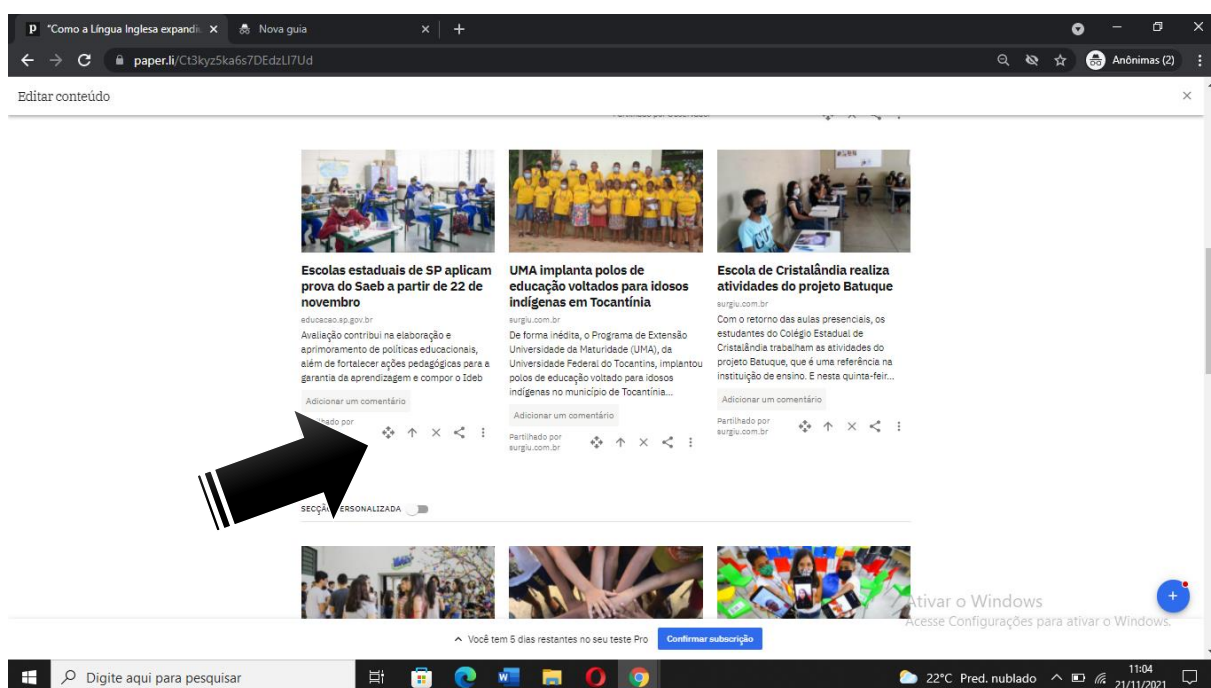

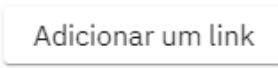



Figura 14- Sugestão de artigos inicial feita pelo Paper.li.

Remova os artigos que não são relevantes para o projeto.

Clique em  para incluir novas publicações a sua página do Paper.li. Seguindo o roteiro da pesquisa, os alunos buscarão em diversas plataformas o conteúdo sobre a definição do tema “Língua Franca” nessa etapa.

Ao clicar em  , abrirá uma janela para incluir links de diferentes sites e plataformas. Cole o link (URL) no campo definido [#1], pressione **Enter** e clique em “**Adicionar**” [#2].

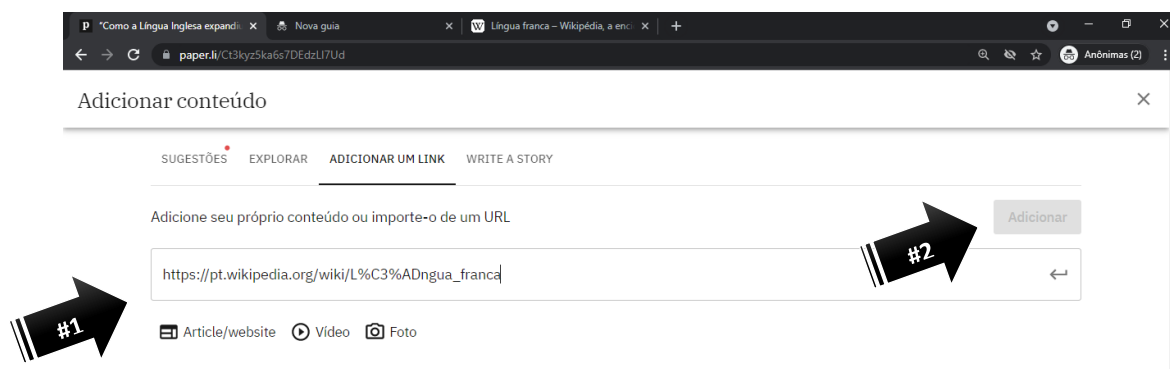


Figura 15- Adicionando novo conteúdo.

A Figura 16 traz a página do Paper.li com a publicação de diferentes plataformas: sites, YouTube, Facebook, TikTok e clicando em **SECÇÃO PERSONALIZADA** , é possível incluir banners, imagens, widgets de outras plataformas e mesmo código HTML para incrementar sua página no Paper.li, como mostra a Figura 17.

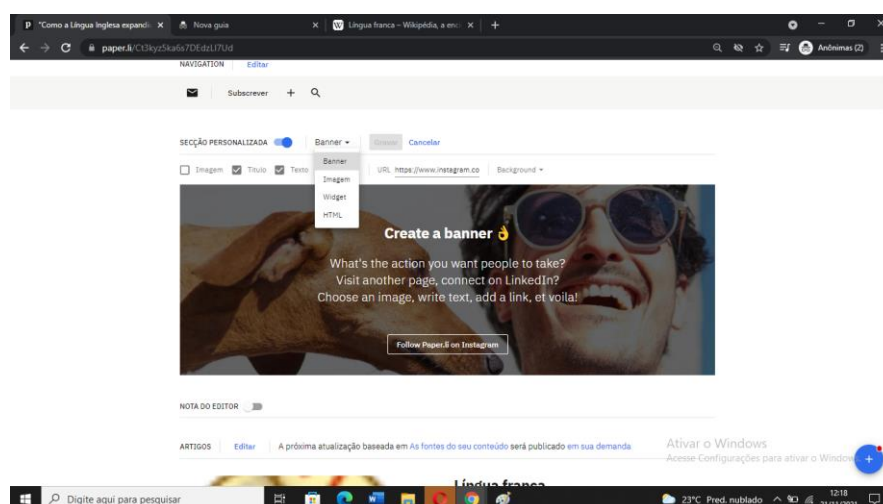


Figura 17 - Adicionando Banners e Imagens

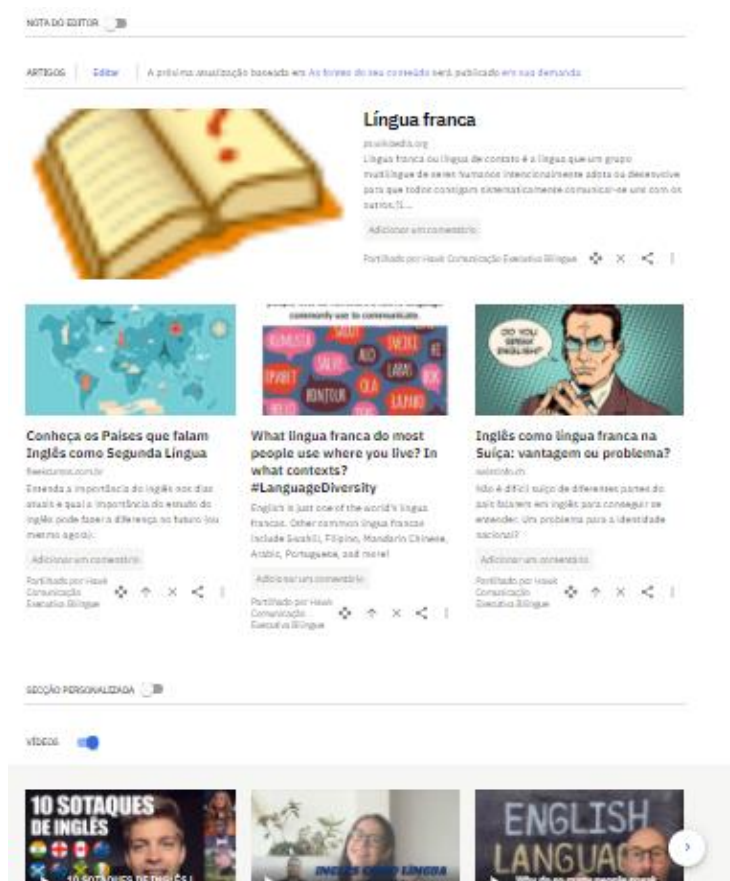



Figura 16 - Diferentes publicações salvas no Paper.li

O processo de localização e a avaliação do conteúdo a ser incluído no Paper.li para determinação da confiabilidade e relevância pelos alunos. Compartilhe com os alunos as diretrizes de Coscarelli (2017) apresentadas na *Tabela 2* para investigação de leitura de múltiplas fontes. Um resumo da investigação deve ser incluído como comentário nas publicações incluídas no Paper.li, clicando em  e depois **“Adicionar um comentário”**, conforme Figura 18.

LOCALIZAÇÃO & AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO
Identificar o autor do conteúdo;
Identificar o status / o conhecimento / o acesso à informação do autor;
Identificar os motivos/tendências (viés) do autor para produzir e compartilhar aquela informação;
Avaliar confiabilidade das informações com base na análise da autoria;
Identificar e considerar a situação ou o contexto (por exemplo, lugar, tempo e cultura) dentro do qual a informação é produzida e distribuída;
Avaliar a informação com base nesta situação ou contexto;
Avaliar a confiabilidade de informações com base na análise das informações do documento;
Identificar e analisar a perspectiva do produtor do conteúdo: quem está apresentando o quê, a quem, e por quê;
Identificar objetivos retóricos (por exemplo, a intenção / o propósito, o público alvo);
Avaliar a confiabilidade de informações com base nos objetivos retóricos do material;
Determinar a veracidade da informação;
Perceber os motivos implícitos da criação dos sites;
Inferir as fontes de autoridade implícitas nas reivindicações feitas pelos autores do site.

Tabela 2- Localização e Avaliação - Adaptado de Coscarelli (2017)



Figura 18 - Adicionando comentários

Após a pesquisa sobre o conceito de língua franca, cada grupo irá compartilhar sobre o processo de pesquisa realizado compartilhando os aprendizados, estratégias empregadas e os critérios utilizados para incluir conteúdo no Paper.li, além de um exemplo da presença da língua inglesa na região designada para o grupo. Ao final dessa etapa, será conduzido uma discussão mediada pelo professor, na qual os alunos deverão apresentar os elementos que mais chamaram a atenção deles e que estratégias eles consideram adotar para seguir com a pesquisa para investigar como a língua inglesa expandiu e se tornou língua franca na região designada para o grupo.

Os alunos darão seguimento a pesquisa buscando conteúdo sobre expansão da língua inglesa na região especificada, seguindo a abordagem proposta por Cascarelli (2017) supracitada, o que permitirá que eles construam os argumentos que usarão na etapa seguinte.

3.3.3) Segunda Etapa

Cada grupo deverá proceder com o aprofundamento da pesquisa buscando como o uso da língua inglesa expandiu na região designada assumindo o status de língua franca global e seguir com a curadoria do conteúdo no Paper.li. O processo de localização e avaliação nessa etapa será o mesmo da etapa anterior. A partir da

pesquisa, os alunos deverão identificar aspectos positivos e negativos dessa expansão e preparar uma síntese que será compartilhada com os outros grupos por meio de um avatar criado pelo grupo no aplicativo Voki.

A ferramenta digital empregada na segunda etapa do projeto, então, será o Voki. Nela, os alunos deverão montar um avatar que represente o continente definido para o grupo e preparar o roteiro de uma apresentação contanto sobre o desenvolvimento de inglês em sua região. Cecílio (2019) ao apresentar um projeto que empregou o Voki como ferramenta digital, cita a fala professora:

“Esse aplicativo ajudou muito os alunos a lidar com o idioma de forma divertida, pois eles puderam trocar os sotaques, mudar roupa, cabelo e acessórios de seus avatares” (Cristiane Dias em Cecílio,2019)

Paiva (2018, p. 1342) destaca que aplicativos como Voki “funcionam como atenuador da ansiedade no uso da língua oral.” Dias e Pimenta (2015) discutindo sobre aprendizagem mista destacam que essa modalidade “oferece aos alunos tempo extra para as atividades para que possam gravar, gravar novamente, revisar a pronúncia, consultar com amigos e desenhar a versão final.”¹⁰ (Dias e Pimenta, 2015, p 731 – Tradução nossa). Tutorial para ferramenta Voki pode ser encontrado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Tsv8I7XpVMY>

Acesse o site Voki (<https://www.voki.com/>). Clique em “TRY IT – IT’S FREE”.

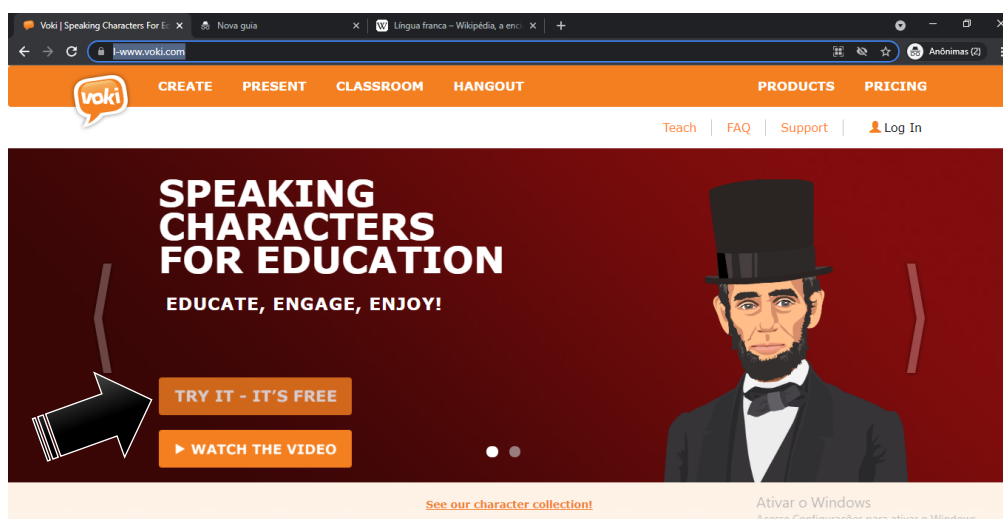



Figura 19- Voki - Tela Inicial

¹⁰ “It (blended-learning) provided extra time for the tasks so that students could record, record again, check pronunciation, consult with peers, and design the final version” (Dias e Pimenta, 2015, p 731)

Ao clicar, a próxima página é carregada com um avatar pronto, clique em  para um guia rápido.

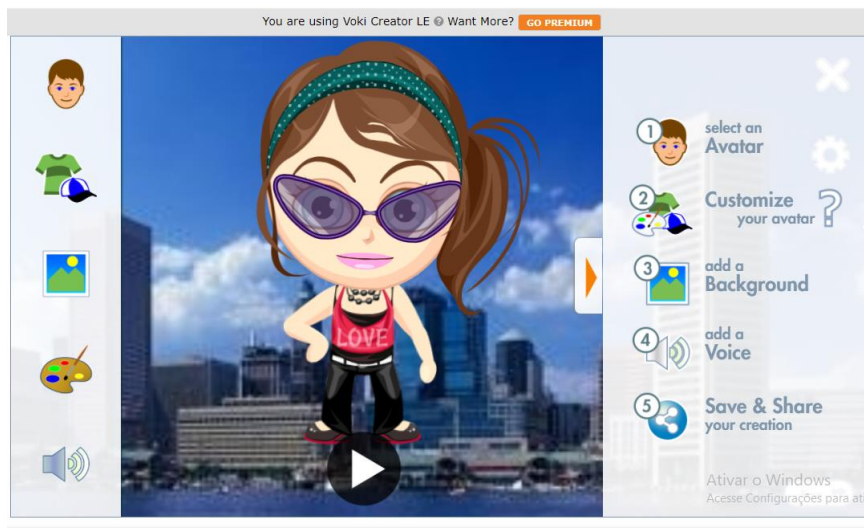




Figura 20 - Criação do Avatar.

- Clique em  para selecionar seu avatar. Observe a Figura 21, na coluna #1 é possível selecionar o tipo de avatar desejado. Ao lado [#2] irá surgir os modelos de avatar disponíveis. Note que o avatar com uma estrela , somente está disponível para contas “premium”.

A Figura 21 traz a possibilidade de filtrar [#3] para escolha do avatar:  , 

ou .

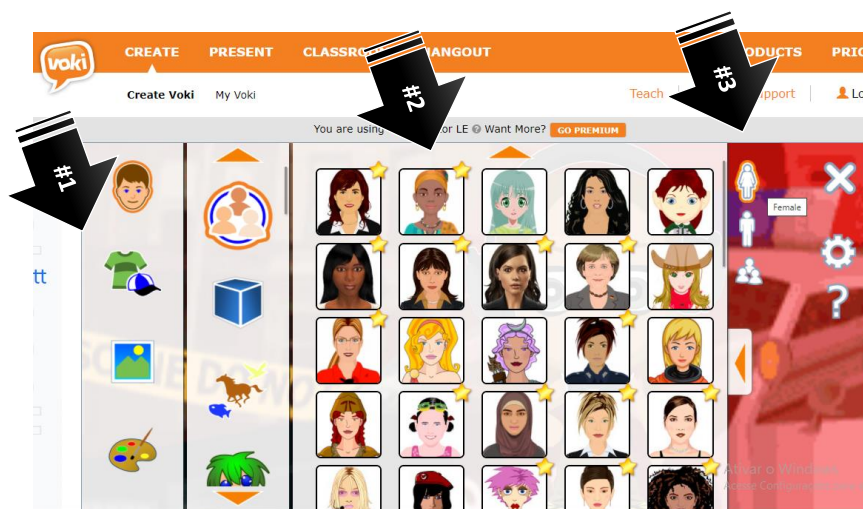


Figura 21- Seleção do Avatar




- Clique em  para personalizar seu avatar, selecionando roupas e acessórios.



Figura 22- Seleção de acessórios

Clique em  para selecionar o plano de fundo.

Clique em  é possível acessar a paleta para alterar as cores;

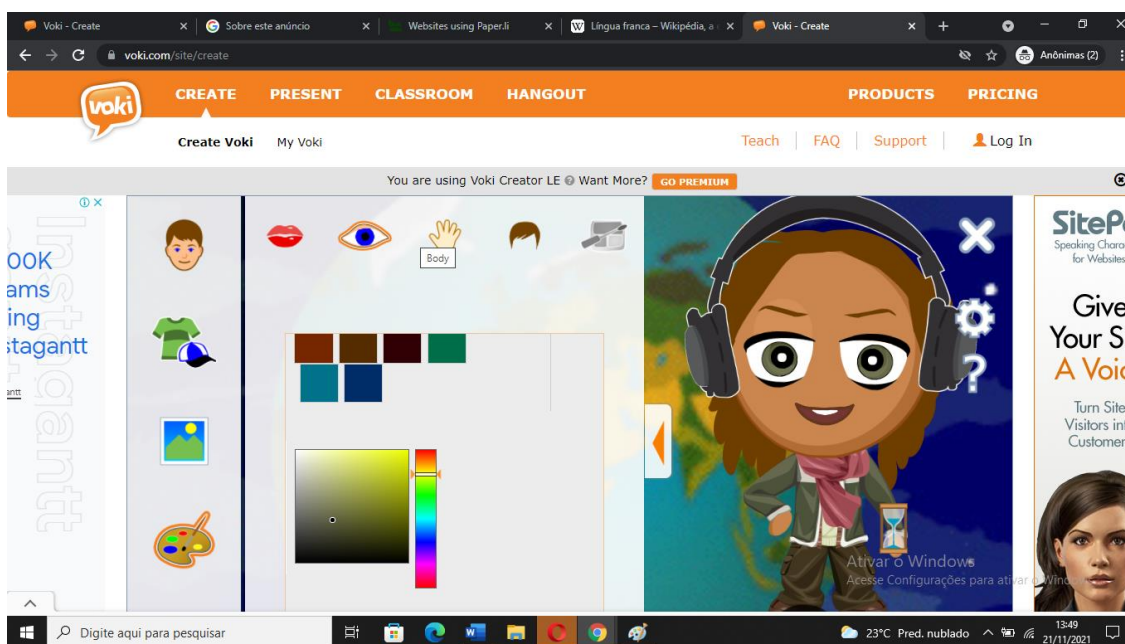


Figura 23- Seleção de Cores

Clique em  para incluir a mensagem e personalizar a voz de seu avatar.

A voz do avatar pode ser gerada de 4 modos distintos:

1) Digitando a mensagem.

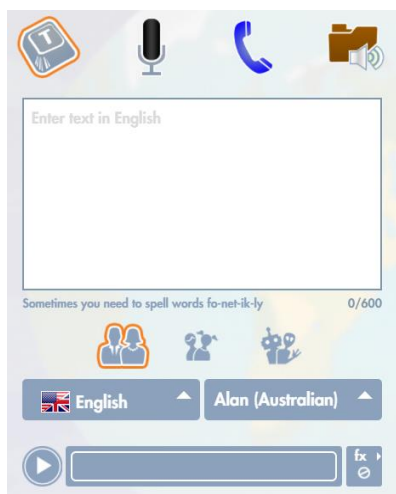


Figura 24 Texto para voz do Avatar

2) Gravando a mensagem.

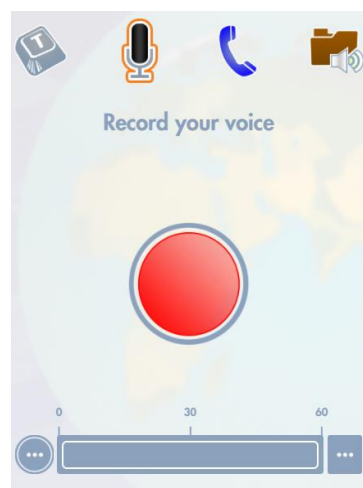


Figura 25- Gravação de áudio para voz do avatar

3) Fazendo uma ligação para gravar a mensagem.

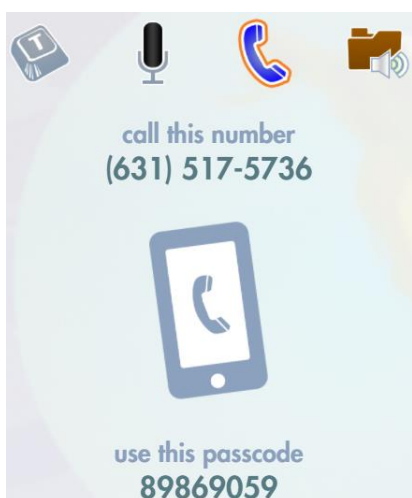


Figura 26- Ligação para gravação da voz do avatar

4) Fazendo o upload de um arquivo de áudio direto de seu computador.

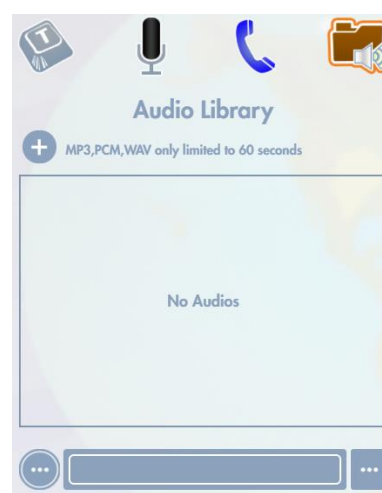
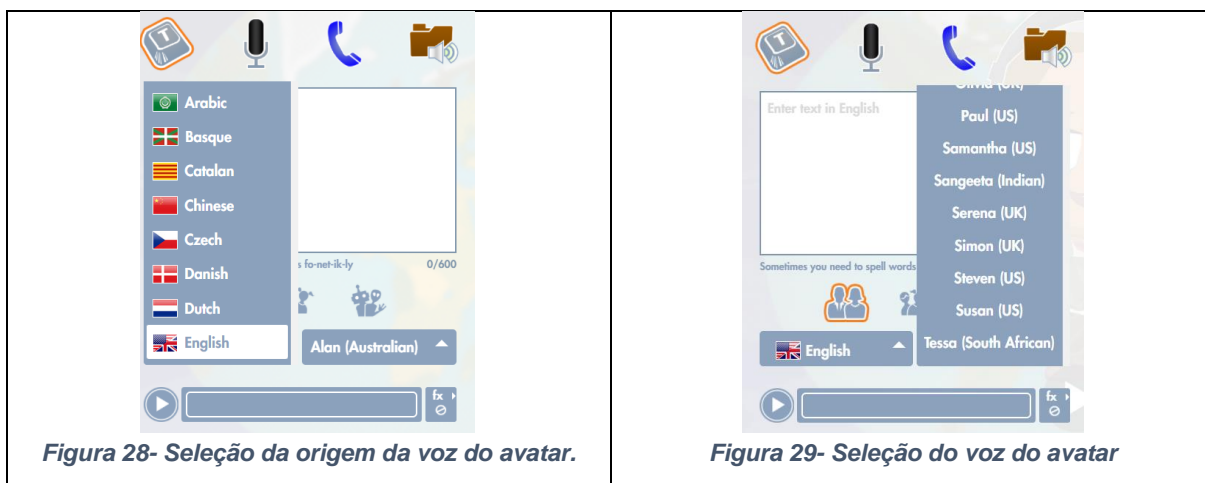


Figura 27- Upload de arquivo de áudio para voz do avatar.

Para execução da tarefa, peça aos alunos para que digitem a mensagem, pois será possível explorar a funcionalidade de escolher vozes típicas de diferentes regiões.



Os alunos tem a possibilidade de escolher diversas características para montar seu avatar. A ferramenta permite que os alunos escolham vozes de diferentes regiões, o que permite uma consciência aprofundada sobre variedades de inglês encontrada e deverão sintetizar o conteúdo reunido para contar sobre pontos importantes, positivos e negativos que eles descobriram sobre a evolução do inglês na região pesquisada.

O professor deverá propor a criação de um avatar pelos grupos que reúna as características da região pesquisada e preparar um conteúdo oral que será apresentado por meio do avatar contando aspectos positivos e negativos da expansão da Língua Inglesa pesquisados.

Clique em **Play** [#1] para execução da voz do avatar, faça os ajustes necessários e quando estiver de acordo clique em **Save** [#2].

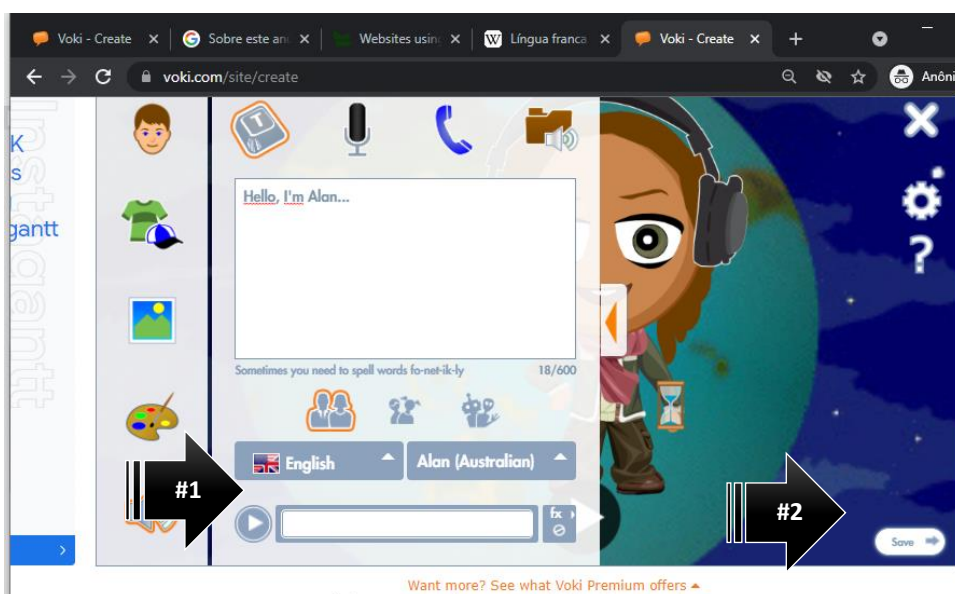


Figura 30 - Execução da voz e registro do avatar

Após a criação do avatar e da composição oral gravada no Avatar, ele deverá ser salvo e o link [#1] incluído no Paper.li [#2].

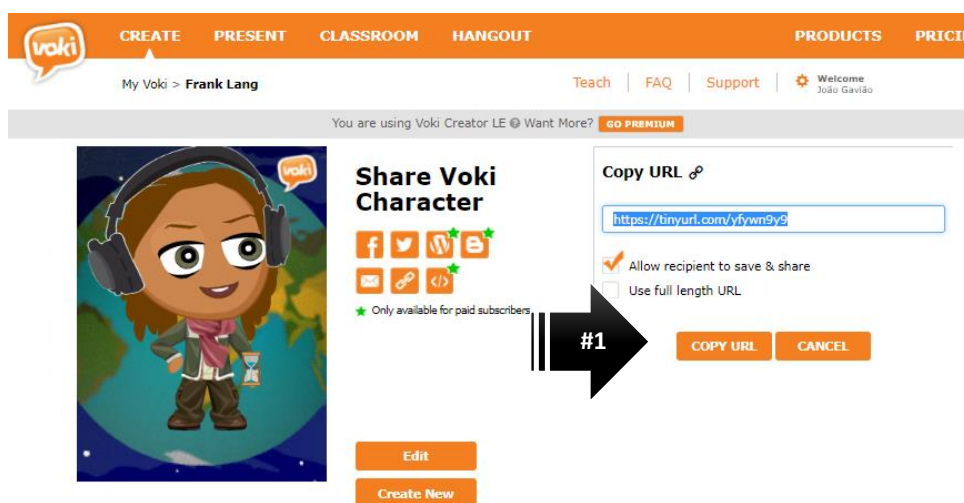


Figura 31- Cópia do link para compartilhamento do avatar.

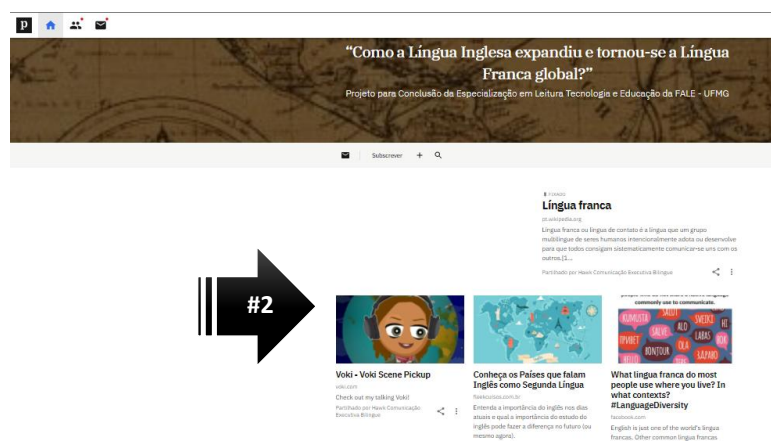


Figura 32- Inclusão do Voki no Paper.li

Em seguida, cada grupo deve organizar as publicações e compartilhar com a turma e o professor o link de seu projeto no Paper.li.

Essa etapa é concluída com a avaliação entre pares que será descrita no capítulo sobre o processo de avaliação dos alunos no projeto. Os grupos receberão os links com o Paper.li dos colegas e cada grupo deverá proceder com a avaliação de pelo menos dois grupos.

Ao final dessa etapa, espera-se que os alunos compreendam e reconheçam a língua inglesa como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo e como atividade para a próxima etapa os alunos deverão explorar o conteúdo reunido na curadoria feita pelos outros grupos no Paper.li e as leituras complementares:

- ONG Gerando Falcões, de Eduardo Lyra, busca recursos para derrotar a pobreza, disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Impacto-social/noticia/2021/09/ong-gerando-falcoes-de-eduardo-lyra-busca-recursos-para-derrotar-pobreza.html>
- O INGLÊS COMO LÍNGUA PIVÔ: O Google e o imperialismo linguístico, disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-google-e-o-imperialismo-linguistico/>
- Anglicismos (Mundo Educação), disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/anglicismos.htm>
- O chinês vai substituir o inglês? Saiba mais sobre a crescente importância do mandarim, disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/importancia-do-mandarim/>

3.3.4) Terceira Etapa

A terceira etapa traz uma discussão sobre o papel da língua inglesa e como ela se desenvolveu em diferentes partes do globo. Os alunos deverão considerar para realização do debate os aspectos positivos e negativos da expansão do inglês nas regiões estudadas. Que benefícios a presença da língua inglesa trouxe para região? Quais impactos negativos? Alguma língua nativa está sob risco? Algum grupo trouxe a discussão sobre interações no ciberespaço? A influência da língua inglesa segue crescendo? Que outras línguas exercem influência?

Gomes-Santos (2009) discute sobre modos de apropriação do gênero debate regrado na escola. O autor remete a Dolz e Schneuwly (1998) para destacar que:

“Um debate público se volta sempre para uma questão controversa e permite a intervenção de diversos parceiros que exprimem suas opiniões ou atitudes, tentando modificar aquelas dos outros pelo ajuste das suas próprias, em vista, idealmente, de construir uma resposta comum à questão inicia.” (Gomes-Santos apud Dolz e Schneuwly, 1998)

O debate irá partir dos argumentos produzidos pelos alunos no Voki, a curadoria realizada no Paper li e a leitura dos textos complementares. Kennedy (2007, p.183 – Tradução nossa) aponta que:

“Debate refere-se ao processo de considerar múltiplos pontos de vista e chegar a um julgamento e sua aplicação da tomada de decisão por um indivíduo sua mente até ao uso por indivíduo ou grupo para convencer outros a concordar com eles.”¹¹

¹¹ “Debate refers to the process of considering multiple viewpoints and arriving at a judgment, and its application ranges from an individual using debate to make a decision in his or her own mind to an individual or group using debate to convince others to agree with them.” (Kennedy, 2007, p.183)

A preparação do debate deverá envolver a definição de regras em conjunto com os alunos, refletindo sobre:

Definição de Regras para o debate:
1) Qual papel de cada grupo?
2) Tempo de fala de cada grupo?
3) Tempo para réplica e tréplica?
4) Quem de cada grupo irá falar? Cada um terá sua vez ou haverá um representante?
5) O que é proibido fazer durante o debate?
6) Que sanções serão aplicadas a quem desrespeitar as regras?

Tabela 3- Adaptado de Nova Escola (2021)

A execução do debate seguirá a metodologia “Debate em Quatro Cantos”, proposta por Kennedy (2007). A partir do questionamento “A expansão da língua inglesa trouxe mais aspectos positivos que negativos?”, para fomentar a discussão do o papel da língua inglesa seja como instrumento do imperialismo linguístico e da americanização do mundo ou como uma língua franca, democrática e democratizante, serão formados quatro novos grupos. Os alunos terão alguns minutos para ponderar a questão recordando a pesquisa feita nas etapas anteriores.

Segundo Kennedy, o debate como uma estratégia de ensino melhora a aprendizagem, particularmente no domínio de conteúdo e no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, comunicação oral e empatia (Kennedy,2007, p.188).

Para o debate, os alunos serão reagrupados de acordo com sua própria opinião. Cada aluno deverá seguir para o canto da sala alinhado com suas convicções a respeito da pergunta do debate.

Indique que cada aluno siga em direção a um dos cantos da sala, classificados como “Concordo Plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente” e “Discordo plenamente.

Faça um sorteio para identificar que grupo deverá começar. Os membros dentro de cada grupo irão compartilhar suas considerações e anotar os argumentos mais fortes para apresentar para turma e defender sua posição. Ao final da apresentação do primeiro grupo, o professor deve encorajar os outros grupos a questionarem a apresentação, buscando explorar falhas no argumento, dúvidas levantadas e pontos que podem ser aprofundados.

Depois de ouvir todos os grupos, os alunos podem trocar de grupo, caso tenham mudado de ideia após ouvir os argumentos do grupo. Após a mudança, cada grupo deverá registrar os argumentos mais fortes para seu posicionamento. Os alunos

retornarão aos grupos originais e esses argumentos serão compartilhados entre os alunos e deverão ser incluídos como parte do portfólio no Paper.li. Será declarado vencedor do debate o grupo que reunir o maior número de novos membros ao fim das discussões.

Kennedy (2007, p. 185 – tradução nossa) cita a observação feita por dois alunos sobre os debates, evidenciando que a participação em debates nem sempre resulta em uma mentalidade dualista: i) “No fim, não é sempre “sim” e “não”, é sempre para encontrar um caminho do meio”; e ii) “Você aprende a ver o cinza, não é necessariamente preto e branco ... você toma consciência de ambos os lados do problema”¹².

O fechamento da atividade será feito com a discussão sobre os aprendizados, o cumprimento das regras, o processo do debate e se houve mudança de pessoas entre os grupos, qual foi o gatilho. Espera-se que os alunos desenvolvam o debate de debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões.

3.3.5) Etapa Final

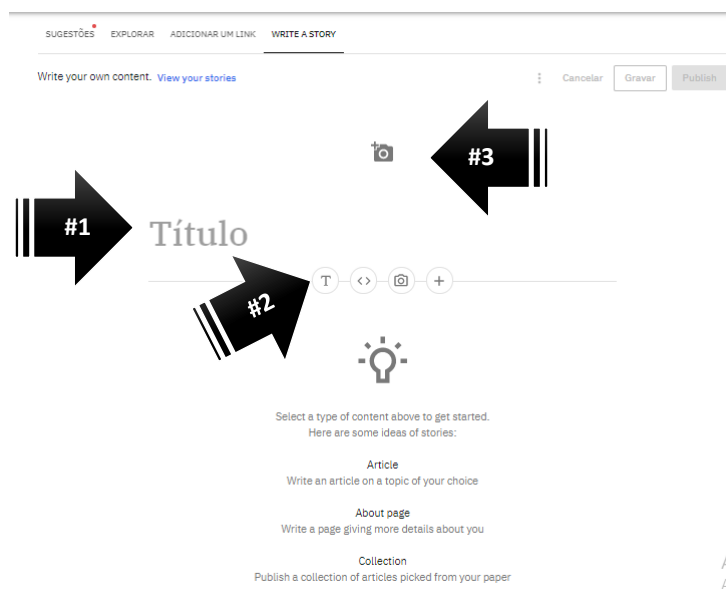
Os alunos deverão retornar ao grupo original e essa última etapa será concluída com a redação de um editorial no Paper.Li, na aba “write a story” – Escreva uma história – onde cada grupo poderá formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas, recolhidos ao longo do projeto.



Figura 33 - Criando o editorial "Write a Story"

¹²"In the end it's not always yes and no, it's always to find a middle way" and "You learned to see the grey, it's not necessarily black and white...you were aware of both sides of the issue" (Kennedy, 2007, p.185)

Os alunos deverão criar um título para o editorial [#1], selecionar Artigo/Article [#2] como tipo de publicação, o texto será redigido e uma imagem apropriada [#3] deverá ser selecionada.



É esperado que os alunos consigam expor uma análise sobre como a língua inglesa se constituiu como língua franca global e os impactos positivos e negativos percebidos ao longo da pesquisa do próprio grupo, dos grupos dos colegas, dos textos complementares e do debate feito na sala de aula.

4. FORMAS DE AVALIAÇÃO

A partir dos objetivos definidos para o projeto e as habilidades elencadas na BNCC, será desenvolvida uma rubrica que descreva o que se espera que os alunos alcancem ao final. Essa rubrica será compartilhada com os alunos no início do processo, na etapa introdutória. A avaliação dos alunos ocorrerá em dois momentos, entre a segunda e a terceira etapa e após a etapa final. Os alunos receberão um feedback dos colegas e do professor e poderá ser definido um plano de ação que terá um peso na segunda avaliação ao final do projeto. A segunda nota será composta pela avaliação na participação no debate e a avaliação do portfólio, observando as quatro etapas do projeto.

A rubrica é uma ferramenta para avaliação que estabelece o que é esperado do aluno na tarefa. Ela apresenta uma descrição detalhada de cada parte que compõem a tarefa e define o que é um desempenho aceitável ou não para cada parte.

Machado e Menta (2007, p) apontam que:

“O termo Rubrics (Rubricas), de acordo com Taggart (2001), tem sua origem na palavra inglesa “Rules” (regras), e são estas regras estabelecidas desde o início do processo que orientam os alunos por quais caminhos podem/devem trilhar para potencializar sua aprendizagem.”

Já Biagiott (2005, p.2) apresenta a definição de rubrica oferecida pela professora Maria Alice Soares “são esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo”

Stevens e Levi (2005) apresentam seis motivos para utilização de rubrica

- A rubrica permite um tempo oportuno para feedback, pois ao alinhar as expectativas dos alunos em relação a tarefa, ela permite que eles tirem as dúvidas e ajam em direção ao que precisa ser feito e aprendido mais rapidamente.
- A rubrica permite que os alunos para usar um feedback detalhado ao apresentar o que precisa ser feito em cada parte da tarefa, os alunos podem saber exatamente, de maneira mais objetiva e organizada, onde desempenhou bem e quais são suas áreas de melhoria.
- A rubrica encoraja o pensamento crítico, ao permitir aos alunos seguir com uma reflexão profunda sobre a tarefa em si antes mesmo da execução e seu desempenho ao longo do projeto.
- A rubrica facilita a comunicação ao permitir que o professor exponha com clareza os objetivos da tarefa e o que espera dos alunos e também ao compartilhar sua tarefa a outros professores e assistentes.
- A rubrica permite refinar as habilidades de ensino os gerar uma forma padronizada de avaliação dos alunos. Essa avaliação padronizada reflete com mais clareza o desempenho de cada aluno em cada parte da tarefa o que revela as áreas onde o professor pode refinar suas habilidades e focar no ensino.
- Finalmente, a rubrica nivela o campo de atuação, isto é, ao apresentar rubrica antes da execução do projeto permite aos alunos com diferentes backgrounds buscar um entendimento mais completo da tarefa e do que é esperado dele e ao sanar essas dúvidas, oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver as competências necessárias, levando em consideração eventuais dificuldades e como superá-las.

A rubrica para a primeira avaliação apresenta como critérios avaliação dimensões: i) conteúdo da pesquisa referente a Língua Franca; ii) conteúdo da pesquisa referente a expansão da Língua Inglesa; iii) a avaliação do conteúdo, iv) a criação do avatar, v) a apresentação do Avatar; e vi) apresentação do Paper.li. A

avaliação do vii) editorial compõem a avaliação final. Como critério de desempenho foi definido:

- i) Terabyte – Atinge completamente ou supera o que é esperado para dimensão;
- ii) Gigabyte – Atinge parcialmente o que é esperado para dimensão;
- iii) Kilobyte - Atinge minimamente o que é esperado para dimensão;
- iv) Byte – Não atinge o que é esperado para dimensão.

O feedback entre os grupos seguirá a dinâmica “Que bom!”, “Que pena!” e “Que tal?”. Nesta dinâmica ao avaliar a apresentação do conteúdo no Paper.li o grupo deverá registrar como:

- “Que bom!” para destacar os elementos positivos do trabalho;
- “Que pena!” para destacar os elementos negativos do trabalho; e
- “Que tal?” para dar sugestões para o projeto.

Amorim (2020) destaca que “O objetivo é que eles consigam expor suas ideias e opiniões de uma forma mais leve sobre como aquele conteúdo foi abordado, falem sobre quais foram os pontos bons e quais os que precisam de melhoria.” Seguindo essa dinâmica, os alunos deverão acessar a página dos outros grupos e de acordo com a rubrica apresentada deve deixar seu feedback como comentário.

Brookhart (2013, p. 104 – Tradução nossa) aponta que “à medida que os alunos utilizam a linguagem da rubrica para discutir o trabalho de parceiros, eles desenvolvem sua própria concepção do significado dos critérios, enquanto dão informações para seus pares”¹³ e apresenta regras basilares para quando os alunos oferecem e recebem feedback:

Quando o aluno der feedback:	Quando o aluno receber feedback:
1) Ler e observar o trabalho do colega cuidadosamente. Falar sobre o trabalho e não a pessoa.	1) Ouvir os comentários do colega. Refletir sobre os comentários antes de responder.
2) Usar termos da rubrica para explicar e descrever o que você vê no trabalho.	2) Compare os comentários do colega com a rubrica e decida quais comentários utilizar nas suas revisões.
3) Ouça os comentários e questionamentos do colega.	3) Agradeça pelo feedback.

Tabela 4- Adaptado de Brookhart(2013)

¹³ As the students use the language of the rubrics to discuss each other’s work, they are developing their own conceptions of the meaning of the criteria while they are giving information to their peer” (Brookhart, 2013, p. 104)

A avaliação do debate terá como rubrica questões sugeridas em Kennedy (2007):

Dimensão	Avaliação				
	1	2	3	4	5
O aluno é persuasivo?					
O aluno é bem organizado?					
O aluno foca nas ideias centrais do debate?					
A fala do aluno é embasada por evidências pesquisadas?					
O aluno apresenta fontes variadas?					
As evidências apresentadas aparecem enviesadas?					
O aluno faz contato visual com a audiência?					
O aluno responde a todos pontos levantados por outros grupos?					
O aluno explora falhas no argumento de outros grupos?					
O aluno evita fazer generalizações falhas, distorcer informações ou simplificar demais?					
1 = Insuficiente, 2 = Razoável, 3 = bom, 4 = Ótimo, 5 = Excelente					

Tabela 5 - Avaliação da terceira etapa adaptado de Kennedy (2007)

Ao elencar as vantagens de rubricas para avaliação, Biagiott (2005) reforça que sua aplicação vem a:

“permitir aos alunos avaliar os seus próprios trabalhos antes de entregá-los ao professor; de permitir que os alunos entendam melhor a nota que lhe está sendo atribuída e de melhorar o desempenho dos alunos, uma vez que estes passam a saber onde devem focar seus esforços.” Biagiott (2005, p.8)

Nesse sentido, com a apresentação das rubricas logo na introdução do projeto espera-se deixar claro não só o que se espera dos alunos, mas também permitir que os alunos possam tirar dúvidas e interagir com os membros do grupo ao longo das etapas de forma alinhada com os processos de execução e avaliação do projeto.

Dimensão	Critério de Desempenho			
	Terabyte	Gigabyte	Kilobyte	Byte
Conteúdo: Língua Franca	Várias plataformas foram utilizadas como fonte. Fatos e exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.	Algumas plataformas foram utilizadas como fonte. Maior parte dos fatos e exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.	Poucas plataformas foram utilizadas como fonte. Alguns fatos e exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.	Uma única plataforma foi utilizada como fonte. Poucos fatos ou exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.
Conteúdo: Expansão da Língua Inglesa	Várias plataformas foram utilizadas como fonte. Fatos e exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.	Algumas plataformas foram utilizadas como fonte. Maior parte dos fatos e exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.	Poucas plataformas foram utilizadas como fonte. Alguns fatos e exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.	Uma única plataforma foi utilizada como fonte. Poucos fatos ou exemplos estão detalhados, relevantes e apropriados.
Avaliação do Conteúdo	Todos os conteúdos foram avaliados. A avaliação atende completamente os critérios propostos.	A maior parte do conteúdo foi avaliada. A avaliação atende muitos dos critérios propostos	Poucos conteúdos foram avaliados. A avaliação atende pouco dos critérios propostos	Nenhum conteúdo foi avaliado. A avaliação não atende os critérios propostos
Criação do Avatar	O avatar traz elementos detalhados, relevantes e apropriados.	Maior parte dos elementos para criação do avatar são detalhados, relevantes e apropriados	Poucos elementos do avatar são detalhados, relevantes e apropriados	O avatar traz elementos pouco detalhados ou não apropriados.
Apresentação do Avatar	O avatar apresenta conteúdo totalmente relevante e apropriado referente a região designada e aspectos positivos e negativos da expansão da língua inglesa na região.	O avatar apresenta conteúdo parcialmente relevante e apropriado referente a região designada e aspectos positivos e negativos da expansão da língua inglesa na região.	O avatar apresenta conteúdo parcialmente relevante e apropriado referente a região designada, mas não apresentam aspectos positivos ou negativos da expansão da língua inglesa na região.	O avatar apresenta conteúdo não apropriado referente a região designada e não traz aspectos positivos ou negativos da expansão da língua inglesa na região.
Apresentação do Paper.li	A disposição das publicações no Paper.li está totalmente organizada e convidativa.	A disposição das publicações no Paper.li está parcialmente organizada e convidativa	A disposição das publicações no Paper.li está parcialmente organizada, mas não convidativa	A disposição das publicações no Paper.li está totalmente desorganizada.
Editorial	Texto claro e elaborado com conteúdo que conecta pesquisas dos outros grupos, os textos complementares e do debate realizado.	Texto claro e elaborado, mas não conectado com pesquisas dos outros grupos, os textos complementares e do debate realizado.	Texto pouco elaborado, sem conexão com pesquisas dos outros grupos ou com debate realizado.	Texto mal elaborado, sem conexão com etapas anteriores do projeto.

Tabela 6- Rubrica para avaliação do projeto.

REFERÊNCIAS:

AIKINA, T.YU. ZUBKOVA, O.M. **Integrating Online Services into English Language Teaching and Learning: The Case of Voki.** iJET, v.10, n.3, 2015.

AMORIM, Carine. **Cultura do Feedback na Aprendizagem dos Alunos.** Jovens Gênios. 2020. Disponível em: << <https://blog.jovensgenios.com/cultura-do-feedback-na-aprendizagem-dos-alunos>>> Acessado em 13/11/2021.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** – Porto Alegre: Penso, 2014.

BIAGIOTTI, Luiz C.M. **Conhecendo E Aplicando Rubricas Em Avaliações.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acessado em 31/10/2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em 30/09/2021.

BROOKHART, Susan M. **How to create and use rubrics for assessment and grading.** ASCD, Virgínia, EUA, 2013.

BUILT WITH. **Websites using Paper.li.** Disponível em <<https://trends.builtwith.com/websitelist/Paper.li>> Acessado em 13/11/2021.

COSCARELLI, Carla Viana. **A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo.** Ensino e Tecnologia em Revista. Paraná. v. 1, n. 1.2017. Disponível em:<< <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/5897>>> Acessado em: 02/11/2021.

CECÍLIO, Camila. **Inglês: projeto mostra que presença de imigrantes melhora o ensino.** Nova Escola, 2019. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/18411/ingles-projeto-mostra-que-presenca-de-imigrantes-melhora-o-ensino>. Acessado em: 01/11/2021.

DIAS, Reinildes. PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. **Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level.** RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2015. p. 711-733. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/TrzLQGqPPBQ36Tqzhwnv5C/?format=pdf&lang=en>> Acessado em: 13/11/2021.

ETHNOLOGUE 23RD EDITION – **What is the most spoken language?** 2019. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages>. Acessado em 03/10/2021.

FEITOZA, Cláudia De Jesus Abreu. **Plano de aula: O debate em sala de aula: discutir X opinar X argumentar**. Nova Escola, 2021. Disponível em: <<<https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar/4665>>>. Acessado em 10/11/2021.

GAVIÃO, João Fabricio. **Análise comparativa dos traços fonológicos na sobreposição de sistemas linguísticos na aprendizagem de na aprendizagem de Língua Inglesa**, 2006. Dissertação (Licenciatura em Letras – Inglês e suas Literaturas) – Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa, 2006.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. **Modos De Apropriação Do Gênero Debate Regrado Na Escola: Uma Abordagem Aplicada**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo. 2009, v.25(1), p.39-66. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/delta/a/VXc3vd8L4MsvbRy5rxNBPQM/?format=pdf&lang=pt>>>. Acessado em 04/12/2021.

HOUGHTON, L. **The role of international English: neutral, imperialist, or democratic?** Ensaios. Birmingham University, 2018. Disponível em <https://www.birmingham.ac.uk/documents/college-artslaw/cels/essays/the-role-of-international-english-neutral-imperialist-or-democratic-luke-houghton.pdf>. Acessado em 12/10/2021

Internet World Stats. **Internet World Users by**, 2020. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>

JENKINS, J. **The future of English as a lingua franca?** In: JENKINGS, J. et al. The Routledge Handbook of English as a Lingua Franca. Londres, Routledge, 2018.

JORDÃO, C. M. **Pedagogia de projetos e língua inglesa**. In: EL KADRI, M. S. GAMERO, R. PASSONI, T. P. (org.) Tendências Contemporâneas para o Ensino de Língua Inglesa: propostas didáticas para educação básica. Campinas: Pontes, 2014. p. 17-52

KENNEDY, Ruth. **In-class debates: Fertile ground for active learning and the cultivation of critical thinking and oral communication skills**. International Journal of Teaching and Learning in Higher Education, 19(2), 183-190. Disponível em <<https://www.isetl.org/ijtlhe/pdf/ijtlhe200.pdf>> Acessado em 13/11/2021

MACHADO, S.F.; MENTA, E. **A utilização das rubricas em cursos de Educação a Distância: uma proposta de avaliação autêntica**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO, 4., 2007, Maringá. Anais... Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2007, p. 1-10.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; RAVITZ, Jason. **Aprendizagem baseada em Projetos (Guia para professores de ensino fundamental e médio)**. Buck Institute for Education. Artmed, São Paulo, 2003.

MAURANEN, A. **Conceptualising ELF** In: JENKINGS, J. et al. The Routledge Handbook of English as a Lingua Franca. Londres, Routledge, 2018.

MCFALL, K.S. MORGAN, K. **Stimulating Class Discussion Using an Online Newspaper Created with Twitter and Paper.li**. Communication Teacher. v.27, n.2, 2013.

NASCIMENTO, Ana C. **Mão na massa FERRAMENTAS DIGITAIS PARA APRENDER E ENSINAR** I. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2019.

Oustinoff, Michaël. **English Won't Be the Internet's Lingua Franca** In: VANNINI, L. e CROSNIER, H (Coord) NET.LANG: Towards the multilingual cyberspace. Caen, França, C&F Éditions, 2012. Disponível em: https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc1743079/m2/1/high_res_d/netlang_EN_pdfedition.pdf. (Acesso em 09/10/2021)

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês**. Revista Delta, v.34, n.4, 2018.p 1319-1351. Disponível em: << <https://www.scielo.br/j/delta/a/gngLnVgsBtL94HP9tNkKNDj/?format=pdf&lang=pt>>> Acessado em 01/11/2021.

PEREIRA, Jéssica R. SILVA, Márcia Aparecida. **Ensino de línguas por meio da ferramenta digital Voki**. Revista Linguagem v.29, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/415/243>. (Acesso em 08/11/2020)

PORTUGAL, J.C.A. **Creación De Periódicos En Línea Con Paper.Li Como Recurso Didáctico Para El Aprendizaje De Lenguas**. EDUTEC. Revista Electrónica de Tecnología Educativa. N.42,2012.

PRADO, Daniel. **Language Presence in the Real World and Cyberspace** In: VANNINI, L. e CROSNIER, H (Coord) NET.LANG: Towards the multilingual cyberspace. Caen, França, C&F Éditions, 2012. Disponível em: https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc1743079/m2/1/high_res_d/netlang_EN_pdfedition.pdf. (Acesso em 09/10/2021)

RIBEIRO, A. **Cultura Escrita, Cultura Impressa e Cultura Digital: contiguidades e tensões**. Estilos de aprendizagem, tecnologias e inovações na educação, Brasília, 1ed, p. 13 – 22, 2013.

SIQUEIRA, D. Barros, K. **Por um ensino intercultural de inglês como língua franca**. Estudos Linguísticos e Literários. Salvador, n.48, p. 5-39, 2013. Disponível

em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14536/10003>. (Acesso em 04/10/2021)

STEVENS, Dannelle D. LEVI, Antonia. **Introduction to rubrics: an assessment tool to save grading time, convey effective feedback, and promote student learning**. Stylus Publishing – Virginia. EUA. 2005.

TORRES, V. RODRÍGUEZ, G. **Increasing EFL Learners' Oral Production at a Public School Through Project-Based Learning**. PROFILE. v.19, n.2. 2017

ANEXO:

Conduzindo gênero Debate em Sala de Aula:

O gênero debate será empregado na terceira etapa do projeto. Os alunos terão construindo um repertório para a discussão ao longo da pesquisa realizada nas duas primeiras etapas do projeto, reunido e avaliando as publicações no Paper.li e construindo a apresentação no Voki. A execução do debate seguirá a metodologia “Debate em Quatro Cantos” (Kennedy,2007).

A atividade tem início retomando os achados das pesquisas sobre o processo de expansão da língua inglesa como língua franca. Será apresentado o seguinte posicionamento que norteará o debate: “A expansão da língua inglesa trouxe mais aspectos positivos que negativos?”

- Peça para os alunos refletirem sobre esse ponto e se dirigirem individualmente para cada canto da sala que deve estar previamente determinado.



Figura 34- Debate em 4 Cantos (Kennedy, 2007)

- Apresente as regras para a condução do debate.

Definição de Regras para o debate:
1) Qual papel de cada grupo?
2) Tempo de fala de cada grupo?
3) Tempo para réplica e tréplica?
4) Quem de cada grupo irá falar? Cada um terá sua vez ou haverá um representante?
5) O que é proibido fazer durante o debate?
6) Que sanções serão aplicadas a quem desrespeitar as regras?

- Esclareça cada um dos pontos e discuta com os alunos em caso de alguma dúvida. Veja se há mais alguma regra que os alunos queiram adicionar.

- Os alunos dentro de cada grupo irão compartilhar suas considerações, baseados nas pesquisas realizadas e nos textos complementares, anotando os argumentos mais fortes para apresentar para turma e defender sua posição.
- Faça um sorteio para determinar qual grupo deverá começar.
- O primeiro grupo dá início a sua defesa de seus argumentos de acordo com tempo determinado.
- Ao final da fala do primeiro grupo, os outros grupos seguirão com a réplica, questionando a apresentação, buscando explorar falhas no argumento, dúvidas levantadas e pontos que podem ser aprofundados.
- O primeiro grupo responde os questionamentos.
- Concluída a roda, o segundo grupo deve seguir com a defesa de seu posicionamento e o mesmo processo é repetido.
- Ao final da apresentação do quarto grupo, os alunos poderão trocar de posicionamento e se dirigir para outro canto da sala e registrar os pontos mais fortes da argumentação.
- Entenda com os alunos o que os fez mudar de grupo e discuta com a turma sobre o cumprimento das regras do debate e os aprendizados adquiridos no processo.
- Declare que o vencedor do debate é o grupo que conquistou o maior número de novos membros.

Com a conclusão dessa atividade, os alunos deverão retornar aos grupos originais do projeto. Os argumentos levantados no debate serão incluídos no portfólio do Paper.li e serão pontos fundamentais para redação do editorial na etapa final do projeto.